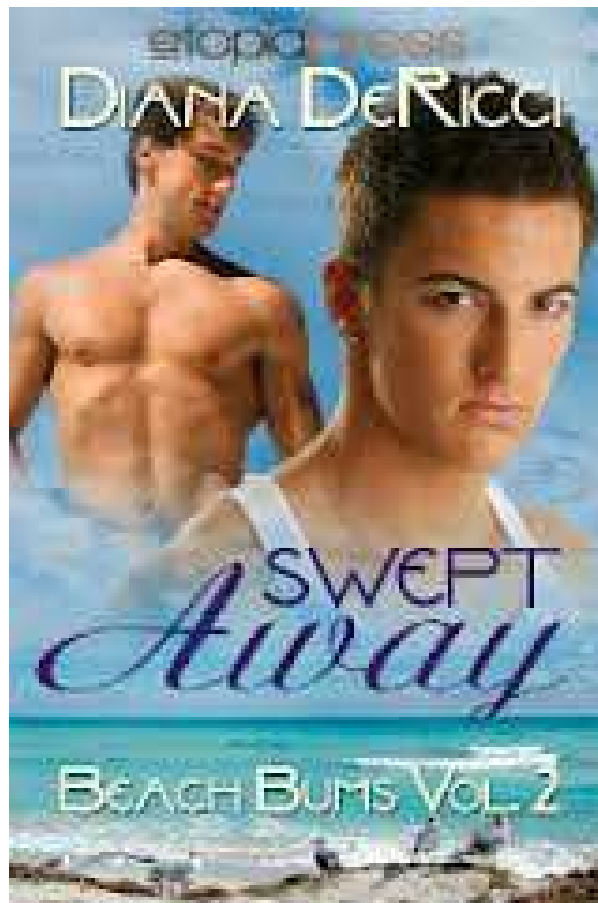




VARRIDOS

Disponibilização: Mimi

Revisão Inicial: Fabí

Revisão Final: Angélica

Gênero: Homo/Contemporâneo



Um noivado desfeito, um beijo com um estranho, e agora ele pode ser... Gay?

O noivado de Luke Fletcher com Sandy tinha ido mal, e foi tudo culpa dele. Ele tinha beijado um rapaz. E ele gostou. Luke acha que pode seguir em frente e escrevê-lo fora como uma brincadeira bêbada, de despedida de solteiro, que era para ser, até que um clone virtual do 'cara beije-me' aparece em sua porta.

Seth Rusko tem sido um amigo do irmão de Sandy por séculos, por isso, quando ele pediu-lhe para deixar uma caixa de coisas do ex de Sandy, calcula que o mínimo que ele pode fazer é ajudar a menina sair. Mas ele não tinha planejado sobre o ex de Sandy sendo tanto de uma língua estranha, respiração contagiantemente quente. Claro que, sendo quente é irrelevante, o cara é claramente hetero.

Pelo menos, ele parece hetero... Até que ele diz a Seth o que fez para causar o rompimento... E até Seth lembra a última vez que perdeu seu coração para um cara hetero, que não sabia o que ele queria...



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

FABÍ

Sempre fui fã de beijos, mas eu nunca tinha me dado conta de quantas mudanças e reviravoltas um único beijo podia trazer, pelo menos nesse livro foi assim, vidas foram mudadas por este 'simples' ato. Pena que a história foi curta, vários tópicos podiam ter sido mais explorados.

ANGÉLLICA

Oh, o que um beijo pode fazer ou levar!

Uma história romântica e sensual (claro, que tem suas pegadas...ui!). Luke é um pouco confuso no início, mas tem em Seth um excelente conselheiro e professor.

Gostei muito da racionalidade de Seth e não simplesmente entrando no jogo, por que tinha tesão em Luke.

Uma coisa é certa, o casal têm química! OMC!



Capítulo Um

Luar brilhou através das ondas da maré baixa, uma espada longa de prata diáfana em uma tela de tinta preta. Luke estava no seu deck traseiro, capaz de ouvir o silêncio quieto das ondas rolando ecoando pela sucção da maré, enquanto elas voltaram para o Golfo. Com suas mãos apoiadas em todo o corrimão, ele inclinou o queixo para cima, com os olhos fechados, respirando a calma da brisa de verão, o cheiro do mar e areia. Estes momentos acalmaram-no como muito pouco mais podia.

Seu telefone tocou dentro da casa atrás dele, mas ignorou a interrupção chocante. Ele tinha certeza que era só sua mãe. Foi provado certo quando a secretária eletrônica atendeu.

"Luke, é a sua mãe." Ela parecia agitada. Seu estado normal. "Por favor, ligue para casa. Sandy sente falta de você. Nós sentimos sua falta."

Ele bufou. Sandy seria a última pessoa a sentir falta dele. Obviamente sua mãe ainda estava agarrada à ilusão de que eles estavam se casando.

"Não vai acontecer, Ma." Ele reclamou com frieza, olhando para o mar atrativo. E para o registro, ele estava em casa. Luke não ia voltar. Não para ter seu coração eviscerado por sua ex-noiva novamente. Ele ignorou o resto do requerimento de sua mãe, ou o que fosse que ela estava dizendo. Até o momento que desligou, ele se perdeu no constante balanço do oceano.





Seth Rusko deslizou de seu carro para ficar na beira da calçada, verificou o endereço na nota em sua mão contra os números na casa e caixa de correio, depois deu de ombros. Taylor não iria mandá-lo para a casa errada. Ele levantou a caixa do banco de trás, em seguida, bateu a porta traseira com um quadril. Foi no meio da tarde em um sábado. O cara podia estar em casa. Se ele não estivesse, Seth iria deixar a caixa na varanda ao lado da porta. O material dentro provavelmente explicaria quem tinha enviado.

Apoiando a sua entrega entre um quadril e a parede, Seth tocou a campainha e esperou.

"Uau." Seth respirou quando a porta foi arrancada aberta abruptamente. Assustado ao ser recebido por um cara seminu, sacudiu-se mentalmente. "Oi. Você é Luke Fletcher?" *Porra. Sandra tinha bom gosto.* Se ele ia abrir a porta nu, Seth não estava acima de olhar.

"Na maioria dos dias."

Seth limpou a garganta. Era difícil não cobiçar o peito úmido do homem. Considerando que ele provavelmente ficou uns bons três centímetros mais alto do que Seth, ele foi ao nível dos olhos em pé sobre o último degrau. Peitorais esculpidos foram polvilhados com cabelo castanho curto. Luke era apertado, sobre seu caminho a um pacote de seis. Sandy havia mencionado em algum ponto que seu ex-noivo gostava de fazer exercícios. Ele mostrou, e a vista fez água na boca de Seth. Calções de banho curtos moldados para o seu corpo. O cheiro do oceano se agarrou a ele e seu cabelo castanho escuro parecia despenteado, como se ele tivesse secado-o com a toalha.

"Posso ajudar?"

Não era exatamente um latido, mas isto foi um definitivo incitar.

"Oh! Certo. Eu sou um amigo de Sandy."

Os olhos de Luke estreitaram uma fração, a sua expressão fechou, tornando-se consideravelmente menos acolhedora.

Seth engoliu. *Talvez não mencionar isto teria sido melhor.* Ele foi com uma tática diferente, o seu amigo em comum. "Taylor me pediu para entregar isso para você. Eu acho que são



coisas do lugar de Sandy. Eu não sei." Seth terminou com a voz vacilando com a incerteza. Seth sinceramente não sabia, e quanto mais ele olhava, mais difícil se tornava para falar de modo algum. Ele levantou a caixa de tamanho médio que o irmão de Sandy lhe pediu para levar até a praia. Luke estava claramente hesitante em tomá-la.

Com as mãos, finalmente, segurando a caixa, Luke disse: "Obrigado." Ele colocou-a no chão ao lado da porta.

"Não foi um problema. Vim para cá depois do colégio, mas fiquei em contato com Taylor e eu vou apenas calar a boca agora, e deixá-lo sozinho." Ele sorriu um pouco timidamente, empurrando a mão no bolso. Seth perguntou se estava corando de tão quente que se sentia seu rosto.

Os curiosos olhos castanhos de Luke estudaram-no. "Você trouxe isso de volta para casa?"

Seth levantou a mão solta para pegar-se no ato depois deixou cair novamente. Ele estava tentando quebrar-se de morder a unha quando estava nervoso. Normalmente isto só fazia parecer que ele estava dando sinais de mão para aterrissagem de aeronaves, quando conseguiu pegá-lo. Melhor do que o mutilado Seth era notório para quando se tratava de seus dedos, ele supôs.

Seth limpou a garganta. "Sim. Eu vou para cima ver a família a cada dois meses e eu ouvi sobre Sandy... Merda." Seth deu um passo para trás, horrorizado com sua boca. "Tudo bem. Eu estou saindo. Realmente." *O que há com você? Então ele é quente. Ele também é hetero.*

"Relaxe." Luke se inclinou em um ombro e atravessou braços bronzeadas do verão sobre este peito nu. "A sua família está em Abilene?"

Seth tentou manter o foco em seus olhos. Olhos sensuais. *Merda. Foco!* "Brownwood agora."

"E você mudou-se para a costa por que..."

"Faculdade, em Houston." Seth conseguiu dar mais um passo para longe, sem problemas. Um milagre, considerando a maneira como seu corpo não estava ouvindo no



momento. Seth sentiu como se estivesse dançando na borda de um precipício, arrepios correndo sobre sua pele, quanto mais tempo ele ficou perto de Luke.

Luke cantarolou um som evasivo em sua garganta. Ele provavelmente estava tentando adivinhar qual hospício Seth escapou.

"Disseram-lhe por que Sandy e eu terminamos o noivado?"

Odiando-se por querer saber, ele fez uma pausa em seu ato de fuga. Seth balançou a cabeça.

"Bom." Luke endireitou-se e saiu da porta. "Não há pressa para partir. Um amigo de Taylor é bem-vindo. Vamos entrar."

Seth gaguejou. "O q... o quê?" Seu coração batia forte, então decidiu que derrapar através de suas costelas seria ainda mais divertido. A última coisa que ele esperava era ser convidado a entrar.

"Basta entrar. Eu não vou explicar merda pela porta da frente."

O cérebro de Seth reiniciou. "Certo." Ele levantou um pé então congelou antes de tomar esse passo. "Você tem certeza?"

"Qual é o seu nome?"

"Seth Rusko."

"Sim, Seth, eu tenho certeza."

Luke se virou, dobrou-se, e levantou a caixa para passear na casa, deixando Seth para ou seguir ou ficar e olhar estupidamente pela porta.

Luke jogou a caixa no chão não muito suavemente, em seguida, esparramou no sofá. Suas pernas foram exibidas dentro dos calções de banho cinza que ele usava, magro e musculoso, com cabelo escuro mesmo tom com todo o resto. Impossível não, estimulado pela curiosidade, Seth fechou a porta e arrastou-o, tomando o lado oposto para se sentar. O outro homem se inclinou para trás, olhando para o teto com as mãos sobre o estômago.

"Eu nem sei por que eu quero te dizer, para ser honesto." Luke disse subjugado. "É estúpido. Eu sei disso."



"Por que vocês rompeu o noivado?"

Luke riu hilariamente. "Ela rompeu-o. Eu concordei. Parecia a coisa certa a fazer, considerando."

De onde Seth estava sentado, Luke estava em turbulência sobre o rompimento. Sandy tinha lhe dado zero em detalhes, e Taylor não estava indo para compartilhar.

"Você a ama?" Seth perguntou em voz baixa.

"Eu amava. Eu me importava uma porrada, mais do que me importava com qualquer outra mulher que já conheci. Eu pedi-a em casamento, mas..." Uma profunda tragada de ar levantou seus ombros, e ele estremeceu. Ondas de indecisão e angústia nublaram a expressão de Luke. "Este é o lugar onde isto ficou fodido."

Seth se inclinou em um quadril, não julgando ou empurrando. Ele era um bom ouvinte, dito também muitas vezes que 'ele tinha a cara' para isto. Então Luke querendo descobrir isto tudo não era incomum. Ele era a fonte desta confissão inesperada, que estava fazendo seu coração bater em saltos doidos, erráticos.

"Os caras me levaram para sair, uma festa do tipo despedida de solteiro. Uma não oficial."

Seth assentiu.

Luke não olhou no seu caminho, continuando. "Eu estava perdido. Quer dizer, merda na cara, não sabia meu próprio nome."

"O que aconteceu? Você não estava dirigindo, estava?"

"Deus, não!" Luke torceu para dar-lhe uma careta de aversão. "Bêbado, não suicida."

"Entendi."

Ele rasgou os brilhantes olhos castanhos sem fundo de à distância, e disse: "Eu beijei um cara. Fodidamente trepei sobre ele, como eu queria raspar suas amígdalas."

Seth estremeceu; consciente para controlá-lo, embora Luke parecesse perdido agora na memória do que tinha acontecido. "Você estava bêbado, Luke. Tenho certeza que ela teria perdoado."



"Oh, ela teria." Ele concordou com intensidade acentuada, rosnando baixo. "Até que eu lhe disse que eu tinha foddidamente adorado isso. Eu não sei o que aconteceu."

Hesitante, Seth ofereceu: "Curiosidade, talvez?"

Luke balançou a cabeça. Então, ele respirou. "Sim. Mas isto foi... Mais." Ele esfregou o rosto violentamente com palmas planas. "Não era para ser assim. Era só para ser uma brincadeira, uma fodida piada no homem prestes a ser amarrado para o resto de sua vida."

"Eles colocaram você acima para isto?"

"É. Meus melhores amigos acharam esse cara, e... isto tipo de ficou louco depois disso."

Seth poderia imaginar. Ele amava uma boa sessão de tatear ele mesmo. Se Luke estava experimentando curiosidade real, isto provavelmente viraria o mundo em sua orelha. Se ele não estivesse, teria explodido-o fora como a brincadeira que era para ser.

Seth sinceramente duvidava que fosse o último. Ele testemunhou isso com frequência suficiente para conhecer os sinais.

Seu olhar viajou mais no quadro de Luke, sua pose agora mais deprimida e confusa do que descontraída. Exceto pela visão de seu pau proeminente armando sua sunga. O homem foi definitivamente afetado pelo que havia acontecido naquela noite.

Seth chicoteou seu foco para o norte, grato que Luke não tinha pegado em sua atenção errante. "Então, por que me contou?"

"Porque eu fui ficando louco, correndo em círculos na minha cabeça por semanas. E depois de nadar por uma sólida hora, eu ainda não pude sacudir a memória. Eu esperava que falar sobre isto fosse fazê-lo ir embora." Mas pelos sons mal assombrados, melancólicos de sua confissão, isto não estava acontecendo.

Seth se levantou. Ele precisava sair de lá antes que pulasse o pobre homem, disposto a fazer qualquer coisa para aliviar sua confusão. Oh, inferno sim. Seth levaria um para a equipe – e nunca o apostaria de volta para o campo de jogo. Homens como Luke eram poucos e distantes entre si.

Tão rico como a terra fresca cultivada, este olhar pousou sobre ele.



"Eu não iria deixar isso se prolongar, Luke. Aberrações acontecem. A curiosidade humana é natural."

Luke endireitou-se do sofá com a graça de um atleta treinado. "Você está certo. Não sei por que eu derramei a minhas entranhas para você. Eu não te conheço."

Seth sorriu com um ombro subindo. "É precisamente por isso." Ele respondeu com uma inflexão gentil. "Eu não conheço você, não posso e não vou julgá-lo."

Luke deu de ombros. "Obrigado por trazer a caixa."

"Não tem problema." Seth conhecia um pedido para sair quando ouviu isso. Ele apontou para a porta da frente.

"Ei. Isso não te assusta?" Como se Luke apenas percebesse esse pequeno detalhe.

Seth balançou a cabeça para parar perto da porta. "Não. Deveria?"

"Isto assustou a merda fora do meu melhor amigo." Luke desviou o olhar. "Aparentemente, eu estava todo sobre esse outro cara."

"E isso é uma coisa ruim?"

"Isto é quando você é hetero."

A mão de Seth enrolou em torno da maçaneta, pronto para atirá-la aberta e correr dependendo de como esta conversa terminou. Ele poderia lutar para se proteger, simplesmente não gostaria de, e contra Luke, ele pagaria. O homem era grande e forte. "Bem, veja, é aí que eu não tenho um problema."

"Oh?"

"Eu sou gay."

Luke bateu com a porta fechada com um tapa de mão plana, antes de Seth ter rachado ela uma polegada. O coração de Luke bateu por um segundo quando outra razão para a chegada de Seth se tornou muito óbvio, pelo menos para ele. A caixa foi apenas o cavalo de Tróia, e ele deixou Seth entrar sem um único pensamento para o conivente Taylor. Olhando para baixo em assustados olhos verdes, o cérebro de Luke sofreu um curto-circuito. Seth estava congelado. Não pronto para fugir, mas cauteloso. "E você é um amigo de Taylor?"



"Desde o ensino médio. E sim, ele sabe. Ele acha hilário."

"Isso é muito estranho." Luke murmurou.

"Eu estou indo embora."

"Não."

"Não?" Seth empurrou, então olhou para cima, com os olhos arregalados. "Olha, está tudo bem. Eu não vou contar a ninguém, nem mesmo para Taylor. Não é da sua conta o que aconteceu naquela noite."

"Taylor estava lá."

A boca de Seth suavizou. Segundos se passaram sem que nenhum homem se movesse. Em seguida, Seth afundou até manter um ombro encostado na porta. "Filho da puta."

"Você está jogando de ligar os pontos também?"

"Mas por que ele faria isso? Você estava noivo de sua irmã."

Luke latiu uma risada. "Eu pareço, como eu sei a mente por trás da maldade? O que um idiota."

Seth ficou tenso. "Olha, eu sinto muito. Eu vou só..."

"Não você." Luke passou a mão pelo cabelo incrustado de sal, ignorando a rigidez. "Ele. Ele provavelmente está rindo seu traseiro fora bem agora." *Em nós dois.*

Escuras sobrancelhas loiras de Seth cruzaram. "Por quê?"

"Porque ele é aquele tipo de idiota sádico." Olhando nos olhos cintilantes fez Luke se sentir como se estivesse em pé sobre a areia movediça. Com aqueles olhos verdes, sua altura – um metro e setenta e cinco setenta e seis no máximo – e os cabelos loiro despenteados, Seth poderia ter sido irmão do cara beija-face. E embora Seth não pudesse saber, ele estava trazendo esta noite de volta em brilhante cor para Luke. *Cada maldito segundo dela.*

Ainda mais de um mês depois, Luke ainda se lembrava do jeito que tudo tinha sentido. O calor perverso, a corrida inundando do desejo e a fome que havia engolido ele; então, permaneceu muito tempo após isto devia ter se dissipado com o nevoeiro de uma ressaca do dia seguinte. O homem que seus amigos tinham colocado acima para a



brincadeira não tinha sido tímido no mínimo, sobre obter levantar-se perto e pessoal para aquele beijo. Pressionado corpo a corpo, peito a peito. Quando ele pensou muito duro sobre isto, seus lábios formigavam. *Como eles estavam agora.* Ele queria rosnar sua frustração com tudo porque ele não entendia isso, mas segurou-a para dentro. Seth olhou impaciente o suficiente sem ele rugindo como um leão com uma pata ferida.

Luke ainda sofreu ereções, sonhos hipereróticos que não terminavam com um beijo, todos com mais frequência do que ele teve com qualquer mulher. Ele tentou convencer-se fora da obsessão carrossel que ele tinha estado desde aquela noite. Não estava funcionando, o que só frustrou-o mais.

Então, ele tinha beijado um rapaz. Luke também embaralhou os dedos no cabelo loiro, lembrava claramente mãos quentes moldando para a sua bunda com o jeans que ele tinha usado naquela noite e no golpe do pau duro como pedra, pulsando preso entre eles esfregando na necessidade e desejo.

Não o do cara que ele tinha beijado, também.

Seu próprio.

Luke tinha revivido aquele beijo mais vezes do que poderia contar, e aqui estava um clone maldito de quem o perseguia. Tão forte quanto a correnteza que tinha acabado de passar a última hora lutando, ele tornou-se muito consciente do homem na frente dele, assim como teve com o cara, que ele tinha beijado naquela noite. De perto, eles eram semelhantes. Só os olhos de Seth foram salpicados de manchas de cinza, fazendo o verde ainda mais vibrante e profundo do que os do cara que eles tinham guiado para o dublê naquela noite. E ele usava uma dessas gargantilhas de contas em verdes pálidos e azuis petróleo. O cara do beijo não usava qualquer joia, mas Luke se lembrou de uma coisa em particular.

"Sua língua é perfurada?"

"Não." Seth franziu o cenho.

"Você tem um irmão?"

"Não." Ele repetiu mais afiado. "Estou saindo, Luke."



Luke endireitou longe da porta, sem saber. "Eu fiz a coisa certa?"

As características de Seth suavizaram. Olhos impacientes perderam sua dureza. "Eu não posso responder a isso, Luke. Eu posso dizer que você está confuso." Ele olhou para longe, levantando uma mão para raspar seus dentes sobre a ponta da unha do polegar. "Você não tem nenhum amigo gay, não é?"

Luke balançou a cabeça. "Nada contra isto, ou homofóbico, se é isso que você quer dizer."

"Não."

Luke esperou enquanto Seth debatia em silêncio, aqueles olhos verdes fazendo algo estranho e surpreendente para sua frequência cardíaca – fazendo-o esmurrar.

"Você tem uma caneta e papel?"

Não é o que ele esperava ouvir, Luke piscou. "Uh, sim. Espere um pouco."

Refazendo seus passos para a mesa do café, ele pegou um pequeno bloco de nota, afanando uma caneta fora de um copo sobre o balcão para voltar a um Seth esperando. Ele os entregou.

"Este é o meu número." Seth escreveu isso. "Se você quiser alguém para conversar, como você fez, então, chama-me. Se o que você está enfrentando é mais do que curiosidade, você vai ter perguntas. Se você não chamar, eu vou saber que você descobriu isto e espero que encontre a garota certa."

Dedos à espera de Luke pairavam sobre o bloco oferecido.

Ele abanava sua língua, sentindo-se seco, sentindo como ele ainda lutou este Golfo atual e que a qualquer momento poderia ser varrido para debaixo. "E se eu ligar?"

"Um dia de cada vez." Seth respondeu com um sorriso sagaz, gentil.



Capítulo Dois

Luke ajustou os óculos de sol mais uma vez, em seguida, simplesmente desistiu, rasgando-os fora com um movimento de dedos para achatar-se à toalha debaixo dele. Areia aquecida do sol aqueceu seu peito e luz solar o assou de cima. Ele passou o fim de semana inteiro na areia, evitando qualquer um que tinha chamado, a menos que ele queria falar com eles. Foi um golpe de sorte que Seth o tinha pegado.

Não era difícil de ignorar o grito das gaivotas ou o grito de crianças correndo para trás e para frente sobre a extensão de areia que fez a praia pública. A cacofonia de fundo foi o ruído branco de seus pensamentos turbulentos. Isto sentia e parecia normal.

Querendo beijar um cara não era. Luke pressionou a testa mais profundamente no oco de seus braços dobrados, tentando esconder, fugir. Não era um cara qualquer, nem mesmo o homem que ele havia beijado flutuando em seus pensamentos. Não agora. Olhos verdes salpicados de cinza. O que parecia a Luke como lábios macios quando ele sorriu. Deus, aquele sorriso. Seth. Um gemido passou através de seus pulmões, estremecendo seu corpo enquanto ele lutava contra a confusão.

Seu celular vibrou, interrompendo seus pensamentos girando, felizmente. Espreitando para a tela, apertou o botão um pouco mais duro do que precisava. "Você é um idiota de merda, sabe disso? Se você queria se vingar de mim por romper com sua irmã, você não tinha que fazer isso." O rosto de Seth solidificado nos pensamentos de Luke, fazendo-o tremer sob o sol intenso do Texas. Ele engoliu em seco para acalmar sua voz.

"Uau! Circule os vagões, aqui, amigo." Taylor disse através do telefone. "O que você está falando?"

Luke revirou os olhos em desgosto. Uma palavra foi o suficiente. "Seth."

"Ahh. Ele levou a caixa, eu acho."



"Filho da puta." Ele chupou um par de respirações para facilitar a corrida rápida de seu coração. "Você sabe que ele fez."

"Não, eu não sei, mas estou feliz que ele pôde encontrar o tempo. Esse é um homem muito ocupado aí."

Luke rangeu os dentes. Ele está tentando me fazer perguntar. Luke sabia o estratagema. Taylor sabia exatamente como dizer as coisas para fazê-lo querer perguntar. O triste foi que Taylor sabia que ele ia morder. *Droga!* Ele gemeu, colocando seu rosto em um antebraço, o telefone preso entre A e B, pronto para aceitar os momentos próximos como um homem crescido. "Tudo bem, o que ele faz?" Ele se recusou a admitir que a curiosidade real fosse comendo com ele. Seth tinha partido cerca de duas horas antes, mas Luke não poderia expulsá-lo de seus pensamentos em circulando.

"Sabe aqueles dois buracos turísticos da extremidade sul da praia?"

"Os vermelhos sobre palafitas?"

"São eles. Eles são seus. Ele corre-os, possui-os. Ele não sai muitas vezes, então eu não tinha certeza de quanto tempo levaria para chegar isso a você."

Luke se animou. "Sério? Ele olha todo 22. Disse que estava aqui para a faculdade." Imediatamente, ele sabia que a suposição era errada. Ele tinha dito que Taylor e Seth tinham sido amigos desde o ensino médio.

"Ele foi, terminou um grau de negócios com marketing e publicidade. Ele é apenas um ano mais novo do que eu."

"Não merda? Realmente?" Ele tem 28? *Oh homem.* Ele empurrou seus pensamentos a um impasse. Por que isso importa? Melhor ainda, porque eu ainda estou pensando sobre ele? Luke sabia melhor do que tentar responder isso.

"É. Ele é um grande cara. Mas por que estar lhe pedindo para fazer isso por Sandy, um grande negócio? Era uma entrega unidirecional. Ele estava aqui para visitar seus pais, e Sandy tinha dado isso para mim algumas semanas atrás, supondo que eu ia ver você antes que ela o faria."



Luke calou seu ganido. Porque Seth é gay o fez soar como um idiota absoluto e trazendo o fato à tona que ele parecia... Isso estava pedindo uma porrada. Ou provar a qualquer um dentro de um raio de cem metros, que Luke ainda lembrou que esse cara tinha parecido após o fato. Como na manhã seguinte, e todos os dias desde então. Foi tudo muito fácil substituir o cara que ele tinha beijado com a loira boa aparência de Seth. Luke se fez soar como nada estava incomodando, determinado a colocar tudo isso para trás.

Quando ele se sentia capaz, Luke disse: "Nada. Obrigado, eu acho. Eu não sei mesmo no que está nela."

"Ei, cara. Nós ainda estamos legal, você sabe?"

Luke relaxou, sentindo como se um peso de duas toneladas havia sido tirado de seus ombros. "Obrigado." Por um tempo lá, Luke não tinha sido muito certo e logo após a sua separação de Sandy. Ele conhecia Taylor por mais tempo do que namorava Sandy. Ele realmente se importava profundamente com sua irmã também, até que... Ele deixou seus pensamentos desvanecerem-se, recusando-se a deixá-los continuar a perturbá-lo.

"Você está pronto para isso?" As palavras de Taylor crepitavam através do telefone.

"O que?" Luke perguntou grogue. Luz do sol em pequenas doses foi uma coisa maravilhosa.

"Esse cara, ele reconheceu um grupo de nós a partir daquela noite que nós estávamos todos no clube. Ele perguntou por você."

Luke ergueu, praticamente arrancando seu pescoço de surpresa. "Disse o quê?"

Taylor estava rindo agora, tendo forma divertida demais à custa de Luke. "Esse cara que você profundamente enfiou sua língua. Ele está quente por você."

Luke produziu som estridente, rosnando. "Cale a boca, imbecil."

"Ei." Taylor atirou de volta. "É engraçado. Você tem um admirador."

"Que é gay." Luke prontamente assinalou.

"Você sabe, eu não tinha pensado nisso, mas ele poderia ser o irmão gêmeo de Seth."



Que também é gay. Luke apertou seus olhos fechados, não querendo continuar a imaginar a cara do loiro, mas incapaz de impedir que isso acontecesse agora que Taylor também tinha feito à ligação. *Apenas aposto que você não tinha pensado nisso antes,* Luke reclamou sarcasticamente para si mesmo. Não importa. Combater isto era uma causa perdida. Era como se Seth se tornou arraigado no interior das pálpebras de Luke. Sangue acumulando abaixo da sua cintura; e ele teve de contorcer os quadris para facilitar a pressão da areia contra seu latejante pau.

Luke estava obtendo uma fodida ereção pensando sobre Seth. Nem mesmo o cara do beijo, mas Seth. Ele gemeu. Isso não poderia continuar acontecendo. Ele não era de caras. "Eu tenho que ir."

"Claro. Ligue-me mais tarde na semana. Eu vou descer para o fim de semana. Parece bom?"

"Sim, com certeza. Seja o que for." Luke respondeu; apenas metade consciente do que estava concordando. Luke jogou o telefone para o canto de sua toalha. Ele empurrou-se a seus pés e pisou fora na arrebenção. De jeito nenhum que ele estava deixando essa merda continuar acontecendo. Ele não era gay. Ele era hetero.

Mergulhando de cabeça nas ondas, nadou com golpes poderosos, determinado a ultrapassar o sussurrado, *eu não sou?* Batendo como punhos em suas têmporas. Mesmo na arrebenção envolvente, ele tremeu. Desde aquele beijo do caralho, ele só não tinha sido mais tão certo.





Seth empurrou um carrinho pelo corredor de cereais. Ele não era um enorme fanático da saúde, e enquanto tinha boas memórias das caixas de açúcar cheias a partir de quando tinha cinco anos, eles não estavam indo cortar isso agora. Avistando a marca de granola que ele gostava, jogou uma caixa na cesta e virou a esquina.

E bateu direto para Luke.

"Sinto muito!" Seu coração saltou para sua garganta. Tinha sido uma semana desde que ele deixou cair fora à caixa, e enquanto não esperava ouvir do homem lindo no momento olhando para ele, Seth tinha secretamente esperado que ele faria. Quanto mais tempo o silêncio havia estendido, menos confuso adivinhou que Luke estava.

Luke esquivou-se fora do seu caminho, evitando a cesta. "Nenhum dano."

Seth mal conseguia desviar o olhar da intensidade daqueles olhos castanhos. Ele perguntou o que o outro homem viu através deles.

Seth levantou a mão, mas assim que percebeu onde estava indo, se obrigou a segurar a barra na frente dele. Luke sorriu.

Sabendo que ele estava corando, mesmo debaixo de seu bronzeado, avançou ao redor da ilha dividindo, desejando que Luke fosse parar de olhá-lo assim. A pele de Seth estava quente por tudo e o seu coração não tinha abrandado ainda. Não era raro encontrar um homem que valia a pena olhar, mas era algo novo se sentir tão intensamente em torno dele. Luke ser hetero não ajuda Seth fora, no mínimo, qualquer um.

"Ei." A retumbante voz de Luke o congelou sólido antes que passasse por ele.

"Sim?"

"É esta oferta ainda sobre a mesa?" Luke olhou para ele depois afastou os olhos escuros e cílios mais escuros e completamente ilegíveis.

Os dedos de Seth apertaram em torno da barra de empurrar o carrinho. "Claro. Não importa o que aconteça, eu posso ser um amigo, Luke." Ele ofereceu privados.



Os ombros de Luke afrouxaram, relaxando. "Obrigado." Diminuindo seu foco para o pão e embalagens de carne em sua mão, ele inclinou-se e perguntou: "Você tem tempo hoje?"

"Sim, nada além de um encontro quente com livros trimestrais."

A boca de Luke se contraiu, em seguida, ele se endireitou. "Bom." Sua voz estava mais firme, mais profunda, e cantava através de Seth como uma nota perfeitamente sintonizada. O homem era tão decadente como cheesecake caseiro. "Dê-me um par de horas."

"Claro. Veja você." Seth disse com despreocupação, dando-lhe um fora. Luke balançou a cabeça, deixando-o ir. Um gole de oxigênio quase queimou, deixando-o tonto por um minuto.

Seth não podia pensar no último homem que ele tinha desejado inteiro assim. Correndo suas lojas tinha empurrado tempo para um relacionamento em um canto ao longo dos últimos dois anos. Claro, ele saiu, tinha alguns amigos que ele poderia ir para uma noite, ou um pouco mais, mas isso... Luke foi uma festa que ele queria para jantar por dias.

Ele soltou uma respiração muito lenta e controlada. O homem estava confuso, isto era tudo. Ele não sabia nada mais sobre ele, do que tinha sido noivo da irmã de Taylor. Ele não sabia se trabalhava, ou em que, sua idade, se vivia lá permanentemente. Em suma, nada.

Determinado a manter sua libido sob controle para não abordar os incautos, Seth empurrou o carrinho pelo corredor seguinte e terminar as compras para a próxima semana, e tentou não pensar sobre o gato que ele estaria visitando, em apenas poucas horas.





Luke abriu a porta esperando Seth. "Taylor?" A expectativa se transformou em confusão, e uma pitada de decepção. Ele não podia se mover, tentando descobrir por que Taylor estava lá.

Taylor levantou sua bolsa de ginástica de seu ombro. Ele aterrissou com um baque surdo no degrau. "Você se esqueceu."

Aparentemente. "O que você está fazendo aqui?"

"Fim de semana. Nós. Aqui."

"Merda." Ele tinha esquecido, mal se lembrava de falar sobre isso. Ele alargou a porta. "Vamos."

"Meu oh meu, a graciosidade." Taylor brincou.

"Morda-me, imbecil."

Taylor riu, socando-o no ombro enquanto caminhava dentro. "Então, o que está fazendo? Clubes? Gatas? Gatas em clubes?"

Luke estremeceu, realmente estremeceu com o pensamento. Ele cavou com pressa por um motivo para não ir, e a reação. "Cara, eu acabado de terminar um relacionamento de dois anos com a sua irmã."

Taylor deixou-se cair no sofá estofado de Luke. Mais magro do que as curvas de Sandy, com o mesmo cabelo castanho noz-moscada, e olhos azuis. "Não, ela terminou. E isso é bom. Honestamente, ela nunca vai admitir, mas estava fazendo isso pelas razões erradas. Você sabe quão maldito restrito nosso pai é."

Luke fechou a porta mais lentamente do que quando empurrou-a aberta. Sim, ele sabia. "Então, ela queria sair?" Ele não tinha pensado nisso a partir dessa perspectiva.

Taylor inclinou-se para manter-se sobre um cotovelo, olhando o ponto branco em Luke. "Nunca admita que você teve isto de mim, ou ela vai me pregar no telhado para os urubus, mas sim."



Luke andou alguns passos, com a cabeça girando e se sentindo totalmente fora de equilíbrio. Tinha tudo isso sido errado? "Mas... ela me amava."

"Ela ainda ama." Os olhos de Taylor, olhos azuis tão semelhantes aos de sua irmã encontraram os seus firmemente, cheios até a borda com amor fraternal e compreensão. "Do mesmo jeito que você se importa com ela, mas não está apaixonada por você. Eu não estou dizendo isso para te chatear, mas estou feliz que isso aconteceu. Você dois teriam matado um ao outro em questão de um ano."

"De jeito nenhum!" Luke era um homem melhor do que isso.

Taylor encolheu os ombros, cabisbaixo novamente. "Apenas dizendo as coisas como eu vejo."

"Portanto, não foi o beijo?"

Taylor rolou um ombro. "Quem sabe? Talvez, talvez não. Isso é para ela explicar."

Luke balançou a cabeça. Ele não precisava saber. Não queria saber. Então, talvez ele não estivesse tão confuso quanto ele pensava. Se ela tivesse empurrado para terminá-la, agarrando um beijo bêbado como a razão, então não era culpado da fodida noite, como ele temia. Talvez não tenha sido culpa dele, afinal. Talvez a sua obsessão com a noite no clube foi uma réplica da separação. Luke quase se permitiu acreditar neste raciocínio simples.

Sandy tinha rasgado seu coração. Não havia como negar isso. Por que ela tinha sido tão cruel? Para remover a chance de reconciliação? Se ela tinha, porque não teve força para terminar seu relacionamento ela mesma, então ele poderia aceitar isso. Sandy era uma mulher forte, mas tinha suas fraquezas, e o confronto foi uma delas. Ele pode ser o homem mais forte e que seja, assumir a culpa se a sua separação foi por causa de um beijo bêbado ou não.

O que Taylor disse fazia sentido. Ele tinha falado com Sandy no início desta semana para lhe dizer que tinha a caixa que enviou, algumas bugigangas que ela tinha decorado. Isto provavelmente ajudou a não ter seu pai constantemente vendo-as espalhadas em seu quarto, agora que eles não estavam se casando.



Quebrando o silêncio, Luke disse: "Está tudo bem, Taylor. Isto está feito. Eu não a odeio, só dói como o inferno."

Taylor assentiu. "Há gatas por toda parte, Luke. Você vai encontrar o caminho certo."

E se eu não quiser mais uma mulher?

Ele abriu a boca para estalar imediatamente fechada. De jeito nenhum que ele estava fazendo essa pergunta em voz alta. De onde diabo tinha vindo? Não tinha ele apenas dito a si mesmo... Aparentemente a garantia disso já estava se afastando como poeira no vento.

O beijo pode não ter sido a razão final de tudo o que esmagou seu relacionamento, mas tinha começado algo. O que estava deixando-o em nós. Obcecado ou não, o fato foi que ele não tinha esquecido, não poderia esquecê-lo, e agora havia... Ele parou o trem de pensamento.

Taylor ficou de pé, e segurando a alça de sua bolsa para o ombro, caminhou para fora da sala até o quarto de hóspedes. Ele falou por cima do ombro, antes de desaparecer completamente. "Oh, ei. Eu chamei Seth. Disse-lhe que eu estava fazendo a viagem. Perguntei-lhe se podia sair com a gente esta noite. Você está bem com isso?"

A negação não estava cortando Luke qualquer folga.

Luke balançou a cabeça, sua língua de repente crescendo grossa. "Claro." Ele girou em um salto para se esconder na cozinha, até a ereção que ele ganhou com a menção do nome do outro homem desaparecesse.

Agarrando no balcão, ele racionalizou, e é por isso que a ideia de clubes e mulheres soou oca. Beijo ou não, Luke encontrou-se reagindo como um homem enlouquecido faminto para o loiro de perversos olhos verdes. Se ele não estava confuso, ele não sabia como chamar isto.

Luke pensou que ele tinha encontrado uma fuga, uma maneira de enfrentar esse... desejo – e fazê-lo desaparecer, fazendo alguma caça na internet. Obtendo a curiosidade inicial de seu sistema e empurrá-la para fora de sua vida. Tendo certeza que Seth era tudo que ele precisava para se convencer de superar isto. Agora, ele não estava tão certo de que



não tinha conseguido cavar-se em um buraco mais fundo se o nome de Seth quebrou-o em um suor com uma incômoda ereção do tamanho da Flórida, em seu jeans.

Ele rangeu os dentes e respirou pelo nariz até a dor tensa desbotar.



Capítulo Três

Seth sorriu em saudação quando Taylor abriu a porta. "Eu estou aqui."

Taylor agarrou um braço e puxou-o para dentro através da porta da frente de Luke.

"Ei! Fácil sobre os bens, homem." Seth brincou, rindo, ganhando seus pés antes que ele caísse de cara primeiro.

"Ainda bem que você pode fazer isso."

Seth deu de ombros. "Estava vindo de qualquer maneira."

"Oh?" Taylor o examinou, recuando.

"Onde está Luke?" Seth perguntou, evitando a pergunta e o olhar de Taylor demasiado atento. Se alguém o pegasse, Taylor faria. O conhecia muito bem. E também sabia qual o tipo de gente que fez isso para Seth. Luke estava na frente da fila.

"Chuveiro, então espero roupas. Eles desaprovam correr pelado em clubes."

Seth riu, virando-se para esconder o calor queimando para vida no pensamento de Luke nu. Ele adoraria ver isto.

"Ele precisa de uma noite fora." Taylor estava dizendo, interrompendo a fantasia pornô de Seth. "Eu tenho sido um pouco duro com ele com essa coisa toda de beijo."

Não tanto quanto ele tem sido sobre si mesmo. Não tenho certeza o quanto deveria dizer, ele não respondeu.

Caminharam da sala da frente para a sala de estar, afundando no sofá em uníssono.

"Ei, me diga uma coisa."

"Se eu puder." Seth respondeu.

"Um homem não pode saber que ele é gay?"

Seth assustou, piscando os olhos arregalados em seu melhor amigo. Tinha o desgraçado já descoberto a cobiça de Seth sobre Luke? "Por quê?"



"Quero dizer, é normal que os gays para... você sabe?" Taylor parou, evitando olhar de Seth.

"Não, eu não sei. A menos que você preencha alguns espaços em branco, eu não posso responder."

"Tudo bem." Taylor olhou por cima do ombro, provavelmente verificando o movimento dos quartos. Satisfeito, ele se virou e se aproximou. "É normal um cara olhar para outros homens?"

Seth resmungou em voz alta. "Você olha para meninas. O que você acha?"

As bochechas de Taylor inundaram com um vermelho brilhante. "Seth. Diga-me algo. Quando foi a última garota que eu namorei?"

Sua boca se abriu. "Honestamente, eu não sei." Seth percebeu que ele não sabia.

A cabeça de Taylor caiu frouxa entre suas omoplatas. "Aquele beijo que colocamos Luke até... Foi surpreendente observar." Sua voz era um sussurro e quebrou na admissão.

Cristo, eu deveria ir para aconselhamento a este ritmo. Seth propositadamente manteve sua voz estável. "Então porque gostou de ver dois caras aos amassos, você está preocupado que seja gay?"

Taylor assentiu, parecendo completamente perdido e fora de seu elemento.

Seth quis gritar de frustração. O homem que ele queria não era gay, e aqui estava seu melhor amigo pensando que ele poderia ser. Lei de Murphy no trabalho. Fodido idiota.

Seth se firmou com uma mão firme, puxando suas emoções e pensamentos juntos. "Tudo bem. Vamos dizer, por um minuto que você pode ser. O que mais tem acontecido para fazer você pensar isso? Você tem sido tão hetero quanto qualquer homem que eu já conheci, e o conheço desde a nona série."

Taylor torceu as mãos antes de responder. "O cara que ele beijou estava no clube naquela noite, e ele pediu por Luke. Eu estava com ciúmes. Pelo amor de Deus!" Ele balançou a partir do sofá, agarrando a mão pelo cabelo. Taylor estava quase rosnando. "Eu tentei jogar isto fora, mas eu tive ciúmes que Sam queria Luke."



"Sam?" Os olhos de Seth cruzaram, juntamente com fios de seu pensamento.

"Samuel. O cara que ele beijou."

"Eu não quero Sam."

Taylor se virou tão rápido, seu cabelo o ultrapassou e balançou a camada sobre a testa. Luke estava na porta da sala de estar com o cabelo expresso úmido do chuveiro e os olhos assassinos que fizeram o coração de Seth martelar a trezentos metros de distância.

Seth chegou aos seus pés de onde estava sentado no sofá. Luke era um deus negro, de pé alto em jeans preto e uma camiseta azul marinho, ajustada que abraçou e moldou. Seth engoliu o gemido. Deus, ele queria lambar o que estava escondido sob essa embalagem.

"Esse era o seu nome?" Luke quebrou o silêncio tenso que havia descido.

Taylor assentiu. "É. Ele e Aaron começaram a falar, então ele me perguntou sobre você."

Seth ouviu Luke dizer: "E você estava com ciúmes."

Taylor afundou até a borda do sofá, sua cabeça apoiada nas mãos. "Eu não consigo parar de pensar nele. Eu estou fodidamente *sonhando* com ele."

A boca de Seth arredondou. Sim, isso era tipo de importante saber.

"Eu pensei que estava imaginando coisas. Como quando eu vejo os caras na academia. Eu tento não olhar, mas santo fodido inferno." Taylor tremeu. "Eu não sei quando começou, quando comecei a perceber." Ele resmungou. "Três, talvez quatro anos atrás. Talvez mais." O último foi um sussurro seco e rouco.

Seth se sentou ao lado dele e passou um braço sobre seus ombros.

Luke se aproximou e pegou seu outro lado, descansando perto em apoio. "É quando você se juntou ao ginásio, não foi?"

Taylor assentiu. "Oh homem, as garotas são quentes, não me leve a mal, mas os caras..." Ele gemeu e atirou-se na parte traseira do sofá com um grunhido, em seguida, pressionou as palmas das mãos em seus olhos. Ele soou como se estivesse prestes a chorar.

"Eu sou fodidamente gay."



"Seu pai vai matar você." Seth não fez uma pergunta.

Taylor assentiu com tristeza. "Você sabe disso. Ele vai vender ingressos para as chicotadas de uma vida."

Seth levantou-se ouvindo suas entranhas, pegou seu telefone. "Chame Sam. Diga-lhe que você quer vê-lo amanhã. Ele pode bater em meu lugar."

A mandíbula de Taylor caiu. "Você está falando sério? Você nem sequer o conhece."

"Como um ataque cardíaco. Eu sei que você tem o número dele." Ele balançou o telefone em desafio aberto à espera dele negar tê-lo. "Você acha que ele gosta de você?"

A cara de Taylor corada de vermelho de beterraba, novamente, evitando todo e qualquer encarar. Sem explicar, ele sacudiu a cabeça. Seth não precisava de detalhes. Algo tinha acontecido entre os dois homens.

"Faça isso."

A mão trêmula de Taylor levantou-se, hesitou, então agarrou o telefone em punho. Sacudindo as pernas bambas, ele circulou a sala para as portas de vidro do deck e saiu com o telefone.

Seth esperava que apenas fez a decisão certa.

"Você é um bom amigo."

Seth girou e pegou Luke em pé na frente dele.

"Eu sei o que você está fazendo, e não é fácil."

Seth engoliu, nadando no aroma fresco da pele lavada e a picada de colônia. Ele forçou sua boca para fazer sons. Os inteligíveis eram o desafio. "Eu espero que sim. Seu pai vai matá-lo, mas ele não pode continuar se escondendo. Ele pode; isto é para o que o armário é, mas não é saudável. Ele precisa criar as regras para si mesmo, você sabe?"

"Então, olhando e sonhando, hein?"

Seth enroscou sob o pulso batendo na garganta de Luke. Ele não podia olhar para cima novamente. O homem iria ver tudo em seu próprio olhar se ele fez. Seu interesse, o seu desejo. Saudade. Estar tão perto de Luke estava fazendo coisas malucas para o ritmo do



coração de Seth, e outras partes dele. Felizmente, ninguém parecia notar a meia ereção que tinha brotado, quando Luke fez sua entrada. Seth tentou por indiferente, jogando isto para baixo. "Normalmente. Como qualquer outra atração."

A voz de Luke baixa, retumbou, afundando em Seth até que ele foi derretido como um degelo da primavera, surpreso ao encontrar-se ainda de pé em tudo. "E se eu estou sonhando com aquele maldito beijo, mas continuo vendo seu rosto quando eu faço?"

Seth engoliu em seco, chicoteando acima para pesquisa, esquecendo-se que ele deveria ter ficado escondido. "Você é hetero." Taylor saltar do navio para mudar de equipe era ruim o suficiente em seus nervos. Luke também? Seth estava começando a se sentir contagioso.

"Aquele maldito beijo começou isso. Para ele. E para mim." Ele anexou em silêncio.

"Você estava bêbado, Luke. As pessoas têm feito estupidez quando estão bêbadas."

"Então, mas não desde então, e é aí que eu tenho tido problemas." Seth tremeu quando a palma grande de Luke segurou seu queixo. "Como... Por que isso se sente tão perfeito?"

Ele não tinha uma resposta. Ele não tinha ar para fazer sua voz trabalhar.

A abertura da porta traseira quebrou o feitiço, fazendo com que a mão acariciando caísse. Arrepios rolaram seu comprimento a partir do único toque. Taylor entrou na sala. "Ele está vindo. Vamos ficar bêbados. Eu não posso lidar com isso."

Seth sugou ar muito necessário, porém um olhar de lado quase o fez tropeçar com a quantidade de anseio e desejo rodando em um par de quentes olhos castanhos. Após sair pela porta da frente, ele se lembrou do que Luke havia dito entrando na sala.

Se ele não queria Sam, então quem é que ele queria?

Seth dirigiu desde que ele foi o último a chegar a Luke e seu carro estava sentado na extremidade da linha. Ele escolheu um local. Um lugar não muito longe, caso tivessem de deixar o carro por transporte mais seguro para casa e em algum lugar que ele seria capaz de encontrá-lo no dia seguinte. Enquanto puxava em um ponto, o telefone tilintou. Parado, ele estendeu a mão para ele, escavando-o para fora do bolso da calça, não reconhecendo o número quando a tela brilhava.



"Alô?"

"Hum, alô." Tão suave e sedosa. Ninguém que Seth conhecia. "Taylor está com você? Ele disse para chamá-lo neste número se... bem, se eu precisasse."

"Oh, sim. Espere um pouco." Ele estendeu por trás do assento sobre sua cabeça. "É para você." Então ele abriu a porta do carro como se fosse nada incomum receber chamadas no telefone de pessoa estranhas para amigos. Taylor foi o último a seguir, tardio para se juntar a eles fora do carro.

Ele segurou o telefone em seu ouvido, mas pegou Seth e Luke com um olhar suplicante. "Espere um pouco. Ei pessoal. Eu estarei dentro..."

"Claro." Luke e Seth disseram juntos.

Luke estava ao lado de Seth enquanto eles entraram no bar. Um cara gay e sua paixonite andando em um bar... Seth quase rachou de rir. Ele deve ter feito um som ou algo assim, porque Luke arqueou uma sobrancelha para ele.

"O que é tão engraçado? Ele disse alguma coisa?"

"Não, linha de comédia ruim."

Luke não empurrar. Provavelmente a única graça que Seth iria obter para o próximo ano.

Eles se sentaram em uma mesa e pediram uma rodada e cerca de quinze minutos depois, Taylor finalmente se juntou a eles.

"Tudo bem?" Luke foi o único a realmente perguntar.

Taylor colocou o telefone sobre a mesa. "Foda se eu sei. Minha?" Ele agarrou a terceira cerveja esperando na mesa e imediatamente fez um dente na mesma. De repente, ele virou-se. "Merda. Eu nunca sequer pensei em como você tinha levado isto Luke."

Luke acenou-lhe com um movimento de sua garrafa de cerveja. "Nós ainda estamos legais. Se o meu rompimento com Sandy não matou a nossa amizade, não há muito que o fará."



Seth sentou-se no lado de fora do assento do banco, do outro lado de um sanduíche de Luke. Taylor virou na direção de Seth. "Seth?"

"Taylor, nós temos sido amigos há mais de uma década. Eu não estou indo para despejá-lo sobre algo que eu posso ajudá-lo. Inferno, você pode até não ser gay. Você pode ser bi."

Taylor abaixou a cabeça. "Eu tenho pensado nisso." Ele murmurou, irritado. Sentado em uma mesa ao longo da parede, eles estavam fora do caminho e facilmente esquecidos pela multidão que assistia ao jogo de basquete nas telas grandes penduradas em paredes revestidas de madeira. Era tão privado como poderia obter. "Merda, mas isso é embaraçoso. Eu não poderia obtê-lo para cima. Eu não acho que ser bi é uma questão por mais tempo."

"Mas Sam..." Seth inclinou-se sobre os cotovelos baixando a voz em respeito pela seriedade de sua discussão.

Taylor balançou a cabeça, perplexo. "Sam. Droga, isto é louco. Ele poderia ser o seu irmão, mas o homem, você não faz uma coisa maldita para mim."

Seth resmungou, sem saber se ele devia ser magoado ou aliviado. Ele foi com o alívio. Ele pegou isto quando Luke levantou a mão e pediu outro trio.

"Indo para me jogar a merda na cara de novo?" Seth perguntou com um sorriso significativo.

Luke torceu para falar em seu ouvido direito. "Depende. Quão bêbado eu tenho que estar para beijar você?"

O ar deixou Seth em uma lufada e seu mundo aspirou neste único momento.



Capítulo Quatro

Luke encontrou o olhar amplo escancarado de frente para Seth. Seth sugou para baixo o último de sua cerveja e, de repente Luke queria lambe seus lábios cheios, provar a bebida amarga sobre eles. Queria mergulhar entre esses lábios e perseguir o gosto do que ele sabia que seria uma descoberta extraordinária. A garçonete fazendo sua entrega distraiu-o, o que foi bom, porque o desejo foi rapidamente escalando para se tornar uma ação necessária.

Soltando a carteira em cima da mesa, Luke se inclinou para trás, com uma mão por baixo da mesa, a outra presa a sua garrafa.

"Luke."

Ele torceu para encontrar Seth em seu ombro. *Merda*. Ele está perto. Essa proximidade registrada, e em poucos segundos seu pênis estava se esforçando. Assim como ele teve na semana passada sobre a areia. Um pensamento, um desejo. Um deles era tudo o que tinha. Ele engoliu o gemido borbulhando para cima. "Sim?"

"Olhe. Taylor, eu posso entender, você... Não faça isso. Você não é gay. Você está confuso, porque bêbado beijou um pobre cara que provavelmente foi pago para a brincadeira. Eu não acho que você poderia levar, e estou certo."

Luke percebeu que ele estava mantendo a voz baixa, para que Taylor provavelmente não pegasse muito, se houver, do que ele estava dizendo. O homem parecia estar em pensamento profundo o suficiente não tendo suas decisões questionadas ou desafiadas da maneira que Seth estava com Luke.

"Talvez eu não seja. Talvez eu seja apenas curioso." Ele voltou. "Mas veja, há um problema."

"O que?"

"Se eu não sou gay, então talvez como você dissesse como a ele, que eu sou bi."



Seth inclinou para estudá-lo. "Tudo bem." Ele tirou as sílabas com sofrida paciência. "Por quê?"

Luke se aproximou até que seus lábios roçaram sobre a orelha de Seth. "Porque eu tenho uma maldita ereção que você me deu. Eu lhe pedi que fosse hoje a noite, para ver se você poderia me ajudar a entender, para tentar ajudar a convencer-me que eu estava obcecado e isto ia embora. Isso." Ele sussurrou, com um movimento que só poderia ser interpretado para significar seu pau e as suas partes "Prova que é muito mais. Eu tenho estado assim desde que eu entrei na sala e coloquei meus olhos em você."

Os cílios de Seth baixaram; seus lábios separando em um sutil ofego de respiração.

Ponto. Jogo. Partida. Luke teve toda a semana para rebater isto em torno entre suas orelhas e dissecá-lo. Se ele não era gay, ou pelo menos atraído por Seth, o que diabos ele estava fazendo? O que diabo estava acontecendo com ele? Isto estava puxando para ele mais difícil do que a maré que tinha estado nadando em toda a semana. Se era certo ou não, não parecia importar. Isto estava acontecendo. E droga se ele não tinha a prova mais forte disso gritando por atenção em seus jeans. Pela atenção de Seth.

"E quanto mais eu vejo você, mais quero beijá-lo, assim como eu fiz com o Sam, mais do que ele, e nenhum de nós teria que ser pago por isso."

Seth afastou-o com um braço duro. "Pare. Apenas pare." Ele deslizou da cabine. "Eu vou estar de volta." Seth girou em um salto e Luke assistiu-o ir até que ele desapareceu no corredor onde os banheiros estavam.

"Nós somos loucos, você sabe disso?"

Luke enfrentou Taylor, quando ele não podia mais ver Seth. "Por quê?"

"Eu nunca pensei que isso iria acontecer, jurava que eu estava imaginando tudo. Eu era capaz de ignorá-lo até Sam... Até este maldito beijo... Merda." Ele rosnou; sua mão caindo em um punho sobre a mesa. Luke compreendeu. "Você está olhando para Seth da mesma maneira que sei, que eu olho para Sam. É melhor você ir encontrá-lo. Havia um cara no bar que foi olhando-o duro, e é sabido que ele é gay e fora."



Digitalizando o bar, ele pegou o cara que Taylor quis dizer. Em seus vinte anos, quase ofuscantemente loiro e musculoso de levantar peso. Ele foi fazendo furos através das paredes do bar na direção que Seth tinha desaparecido, ignorando-os completamente.

"Mas e se ele está certo? O que se é apenas curiosidade? O que se é uma fase que vai acabar?"

Taylor agarrou seu ombro, olhando para ele de homem para homem. Ele balançou a cabeça. "Alguma coisa aconteceu naquela noite, e eu não posso lutar mais. Sam me deixa louco. Eu estava pronto para golpear você por beijá-lo, mesmo embora nós o colocássemos para fazer isto. Eu sabia que era um erro assim que foi iniciado. Eu te conheço o suficiente para acreditar que Seth faz o mesmo para você. Não deixe isso." Ele balançou o ombro que ele agarrou, balançando-o para obter Luke movimento.

Luke notou quando o loiro e construído ficou de pé no bar, olhando em sua direção. Houve interesse carnal em sua expressão, e uma coisa que Luke sabia – isto não foi feito para ele.

Luke empurrou o curvado banco de couro e tão indiferente quanto pôde, superou o outro cara para limpar o bar primeiro. Se Luke estava pronto para isso ou não, ele não ia deixar alguém chegar a Seth até que ele soubesse com certeza. A onda de possessividade nem sequer o fez tropeçar enquanto ele fez essa caminhada.

Uma vez que Luke ficou de fora do banheiro dos homens, ele fez uma pausa, seu coração trovejando, batendo como uma tempestade de primavera contra os seus ouvidos. Ele empurrou a porta pesada e andou através. Havia um cara lavando as mãos, então ele pegou um lugar em uma pia e esperou. Ele sabia que Seth estava lá. Ele podia esperá-lo.

Não demorou muito. O cara solitário partiu e segundos depois Seth apareceu, o rosto vermelho e os olhos brilhando com algo que puxou para Luke.

Luke se apoiou na porta do banheiro e cruzou os braços, impedindo-o de escapar. Mantendo-se, surpreendentemente, de se agarrar Seth e fazer... Alguma coisa. A porta não trancava, por isso esperava que ninguém tivesse de interromper nos próximos minutos.



"Eu não estou errado." Luke afirmou, obliterando o silêncio.

A cabeça de Seth caiu para frente marginalmente. "Luke. Apenas deixe isto ir. Vou para casa hoje à noite e você nunca vai ter que pensar sobre isso novamente. Vai encontrar uma menina, fazer sexo."

"Você não quer isso." Ele desafiou.

Seth encarou para longe, engolindo em seco. "O que eu quero não é parte da equação."

"O que você quer?" Luke baixou a voz a um ronronar sedoso, sedutor. O tremor que andou sobre Seth aumentou a corrida aquecida do sangue de Luke. Ele estaria chutando o próprio traseiro, se isto tinha sido uma atração de um lado, mas agora ele sabia por um fato que isto não era. E ele não estava com medo de admitir isto sequer. Passo a passo, isto foi clicando, e ele estava olhando para o motivo. "Taylor está certo. Alguma coisa mudou naquela noite. Não, nós não esperávamos isso, mas nenhum de nós é o tipo a correr a partir da vida, um ou outro."

"O que sobre família? Crianças? Seus pais?" Seth bufou e apoiou-se sobre a pia com as palmas cerradas. "Isto não é como *test-drive* de um carro. Esta é uma decisão enorme."

"Isto foi uma decisão para você?"

Seth rolou em seu pescoço para olhar com brilhantes olhos verdes para ele. "Não. Eu percebi isto no colegial. Eu sabia que era diferente, e confia em mim, sugava. Nunca uma vez fui atraído por uma mulher."

Bem ali, Luke desejava que ele tivesse estado lá para protegê-lo, para ter suas costas, para ser seu amigo, quando ele precisava de um ao máximo. A dor nessas poucas palavras contou histórias que, provavelmente, ainda assombravam o outro homem de sua juventude.

Seth passou a mão sobre sua cabeça. "Decisão não é mesmo a palavra certa. Você acha que se eu tivesse escolha, eu seria hetero? Num maldito piscar de olhos. Mas eu não sou. É apenas a maneira que eu sou. Eu não me arrependo. Estou bem comigo mesmo agora, então era uma história diferente." Ele soltou um suspiro sibilado. "Eu pensei que poderia ajudá-lo, mas, honestamente, você não precisa disso. Você vai voltar para casa hoje à noite e em



poucos dias, uma semana, você vai rir e ser grato que você não me beijou." Seth riu, mas ele segurou uma borda cruel, de autodeboche. Ele ficou ereto, e em todo o espaço pequeno, Luke viu nele de uma forma que nunca tinha sido capaz de ver em outra pessoa antes.

"O quê? Você ia acrescentar algo."

Seth apertou os lábios e recusou-se a explicar mais. Luke lançou para fora da porta e pegou Seth em mãos inflexíveis sobre seus bíceps, apoiando-o até que ele achatou para a parede com um baque mudo. "Você continua esquecendo-se de algo, Seth." Luke pairou sobre seus lábios, os mesmos que ele estava sonhando. Não Sam. Seth. "Eu quero beijar você, não por causa de um beijo que eu tive a mais de um mês atrás, mas por causa de um sorriso que você me deu no dia em que te conheci."

A boca de Seth suavizou. Luke gemeu. Sem perceber que estava indo para fazê-lo, ele inclinou seus quadris para frente e moeu para o homem preso sob ele. Os olhos de Seth fecharam, seguido por um gemido gutural. Não lutando contra ele. Desejo bateu tão duro e profundo que Luke foi grato que ele estava vestindo jeans preto. Umidade não mostraria tão facilmente, porque não havia nenhuma dúvida de que o homem capturado entre ele e a parede estava obtendo Luke. Dor latejante estava mantendo o ritmo com o ritmo estrondoso de seu coração. A intensidade do momento era surreal, diferente de tudo que ele já tinha conhecido com uma mulher.

Luke puxou para uma parada, a consciência filtrando lentamente. Diferenças. Grandes. Isto o chocou o suficiente para abrandar, mas ele duvidava que fosse querer parar de novo. Ele ficou ereto, mas deixou a mão sobre Seth, relutante em libertá-lo. "Diga-me que você me deixara ter um, quando voltarmos para o meu lugar. Apenas um. Para ter certeza."

Ofegante, Seth assentiu com um hesitante engate. Seu peito balançou, seus dedos apertando o seu lado. Varrendo seu corpo para baixo com um olhar abrangente, Luke parou; espantado com o cume óbvio e revelador nas calças de Seth. Erguendo seus olhos para encontrar os de Seth ardentes profundezas verdes, Luke sabia que mesmo que Seth não deixasse. Um beijo não ia ser o fim de tudo, mas sim o início. E era por isso que ele não



pressionou agora. Luke não quis dar esse passo só para parar se – quando – ele foi provado certo.

Mais significativo ainda do que esta noite louca quando sua vida tinha sido tão drasticamente e inequivocamente mudada, ele sinceramente desejava que Seth tivesse sido o homem que ele tinha beijado naquela noite. Seu primeiro.

"Pronto?" Luke pediu alguns minutos mais tarde, quando nenhum estava ofegando tão asperamente. Ele se afastou para dar espaço a Seth se movimentar em torno dele.

"Sim."

Aproximando-se da mesa, Luke viu Taylor no telefone de novo. Encolhendo os ombros em resposta aos olhares de Taylor, ele deslizou em seu lugar, recebendo o calor de Seth ao seu lado. Outro conjunto de cervejas frescas chegou enquanto ele e Seth tinham estado MIA¹. O jogo de basquete tinha terminado, e parecia que a multidão tinha encontrado outro para torcer.

"Ele está nervoso." Taylor informou, terminando a chamada.

"Sobre o que?" Seth pegou uma cerveja e só lançou um único olhar, questionando quando a mão de Luke, que havia estado persistente sob a mesa anteriormente, agora encontrou um lar na coxa tensa de Seth. Seth não o fez removê-la, tampouco, o que emocionava Luke.

"Isso, e toda a situação, comigo, ele e Luke. Um fodido triângulo."

Luke riu. "Relaxe."

Taylor estudou. "Podemos terminar este jogo e ir para casa? Eu não tenho certeza de que posso lidar com mais uma ressaca."

Luke teve pena de seu amigo. Nunca tinha visto uma vez ele estar em desacordo sobre ninguém. "Deixe isto. Nós iremos agora. Se você quiser, nós vamos parar e obter alguma para a casa."

¹ Missed In Action - Perdido Em Ação



"Sim, claro." Taylor respondeu, soando como se ele estivesse fazendo isso como uma reflexão tardia.

Luke enfiou sua carteira no bolso e os três bateram um caminho para fora do bar.

"Você quer que eu dirija?" Luke perguntou a Seth.

Ele balançou a cabeça. "Eu estou bem."

Caindo no carro, Seth obteve-os em segurança para casa de Luke. Quase tão logo eles estavam todos dentro, Taylor pegou o telefone mais próximo e desapareceu no quarto de hóspedes, fechando a porta claramente.

"Sem dama de companhia." Luke provocou, circulando para enfrentar o homem de pé atrás de seu ombro.

Seth tentou sorrir. Ele foi desequilibrado e inseguro.

"Você concordou. Um." Luke quase prendeu a respiração em antecipação, fazendo-o sentir elétrico, mesmo enquanto ele tentava controlar a vontade de bater Seth em uma parede como ele tinha no bar. Apenas ao contrário do que havia acontecido antes, quando ele segurou-se em cheque, Luke queria saquear a boca de Seth impiedosamente.

Seth não lutou quando Luke deslizou os dedos pelo curto cabelo loiro de Seth. Se Luke tinha o seu caminho, haveria um beijo que levou a outro, a outro até que não havia dúvida do que estava acontecendo com ele. Com eles.

Ou ele odiaria tanto que ele teria que ceder ao raciocínio de Seth.

De alguma forma, depois deste pouco agarrar no banheiro dos homens, Luke só não via isso acontecendo.



Capítulo Cinco

Luke repassou a noite que ele beijou Sam, sem nem mesmo saber o nome dele, então, apenas indo junto com o desafio bêbado de seus amigos. Lembrou-se do choque do modo que Sam era menor, mais leve estrutura, a sensação de músculo e firmeza, completamente o oposto da suavidade que ele conhecia toda a sua vida. Ele também lembrou a forma como Sam o provocou, dobrando-o em um profundo beijo, até que ele não tinha havido nenhum pensamento em quem estava se afogando, apenas o quão bom ele se sentia, quão abrangente. E o quanto ele queria mais do mesmo.

Sam era uma polegada ou mais; mais alto do que Seth, um pouco mais magro, talvez. Seth tinha ombros largos, braços definidos. A vontade de ver mais, tocar mais com ele lá esperando, roubou a respiração de Luke para longe. Seu polegar derivando ao sul, correndo sobre a gargantilha no pescoço de Seth. Destacando-se contra a sua pele.

Luke estava começando a ver coisas que até dois meses antes ele tinha sido esquecido. O canto cinzelado de uma mandíbula. A força única, onde encontrou garganta e ombro. Não havia nada de emocionante na comparação de outra forma masculina. Ele tinha um. Ele sabia tudo que havia para saber.

Ou assim ele pensava.

Tocando Seth era uma experiência totalmente nova. Tremores ondulavam por debaixo de seus dedos. Luke permaneceu, sua carícia uma de descoberta enquanto ele seguiu esse colar ao redor para frente. Uma garganta que trabalhou duro quando Seth engoliu. Havia semelhanças, mas existiam diferenças suficientes que Luke sabia que não estava enganando ninguém, muito menos a si mesmo. Seth não era nada parecido com Sam, que não fosse o cabelo loiro e já sabendo o que ele estava apenas descobrindo sobre si mesmo.



Se Sam ou Taylor tinha preocupações sobre isso, eles foram colocados a perder nesse instante para Luke.

Agarrando-o no quadril, Luke comandou-o para trás até a espinha de Seth estava deitada fluída contra a porta da frente. Ele descobriu em poucos segundos no banheiro que ele gostava da sensação de Seth debaixo dele, a pressão de seus corpos desafiando um ao outro. Seth gemeu, já tremendo de expectativa. Os olhos verdes profundos eram redemoinhos de faminta necessidade. Desejo. O sangue de Luke engrossou, afundando rapidamente para preencher o seu pau já doendo.

Luke baixou a cabeça, gostando do fato de que Seth era apenas um pouco menor. Pausando acima dos lábios entreabertos, sentindo as espirais de ofegante respiração em sua própria boca, Luke disse: "Você sabe que não é isso."

Olhos nebulosos procuraram Luke. "Tem que ser."

"Não. Você quer que seja isto. Eu não estou fazendo isso para acordar amanhã com a minha mente mudada."

Dúvidas escureceram o olhar observando de Seth. "Tudo por causa de um beijo?" Ele perguntou com uma nota abafada de dúvida cheia de escárnio.

"Porque é, finalmente, a hora certa." Antes de Seth poder ganhar força para continuar o debate, ele cobriu os lábios quentes, observando aqueles olhos cinza salpicados de verde disparar amplos, com calor e surpresa, para desaparecer por trás de cílios loiro sujo. Luke massageado o couro cabeludo de Seth com dedos firmes, então ofegou levemente quando pressão de dedos cavou para a compra em sua própria cintura. Uma coisa que ele notou de imediato: o toque de Seth foi decisivo, não trêmulo. Capaz, não pedindo permissão. Tremores rolaram sobre seu corpo quando Seth encorajou-lhe mais perto, corpo a corpo. Não houve pedido de desculpas no desejo de Seth. Ele sabia como pedir o que queria, sabia como obtê-lo.

Luke descobriu que gostaria de dar a Seth qualquer coisa que ele quisesse. Quando beijou Sam estava bêbado, sem dúvida, o beijo um pouco desleixado, quente e brincalhão,



mas a imensa sensação de retidão, lançando-o para um laço durante semanas. Com Seth dando sua boca, voluntariamente respondendo às suas demandas por mais, Luke percebeu mesmo o beijo de Sam não tinha sido perfeito. Ele simplesmente tinha sido suficiente dos elementos certos para virar o mundo de Luke de cabeça para baixo.

Aquele beijo o tinha aberto para o que ele estava começando a sentir ao redor e por Seth. Trabalhando sua língua sobre o forte golpe de Seth, ele gemeu. Seth fez um moer lento em resposta, virilha a virilha.

Luke estremeceu com o toque lúdico contra seus lábios, em seguida, a provocação da língua de Seth como se aprendendo o terreno. Seth certamente estava se certificando de que ele fez um trabalho minucioso. Então, chupou o lábio inferior de Luke, chamou sobre ele, e mordeu com força suficiente para arder. Luke engasgou, afundando.

"Até onde você quer levar esta noite?" A voz crua de Seth acariciou os nervos de Luke com uma intensidade que o chocou.

Luke ajustou para perscrutar seu olhar inquiridor. "Por quê? Para saber se eu estava perdendo minha cabeça, ou simplesmente perdendo-a em cima de você?"

O rosto de Seth queimou um vermelho profundo. Ele torceu o rosto para o lado, recusando a boca de Luke para o próximo beijo. Luke não se sentiu rejeitado, ele não precisava dos lábios para o que ele tinha em mente.

Luke se inclinou e lambeu embaixo da orelha de Seth. Sabendo o que era bom para ele, ele tentou alguns truques sobre Seth e não foi decepcionado quando agudos suspiros e gemidos famintos caíram do outro homem.

"Eu acho que isso prova o meu ponto." Luke chupou, lambendo no local com a sua língua, quando ele soltou a pele saborosa.

"Atração." Seth disse, embora fosse um gemido rouco. "Isto não faz de você gay."

Luke puxou Seth em torno pelo queixo para encará-lo. "Talvez não, mas eu gosto de você. Você acha que eu estou brincando? Que você é algum tipo de um experimento para mim?"



Um flash de dor foi rapidamente enterrado por um olhar frio de aço.

Luke imediatamente relaxou seu aperto, embora ele não tenha definido Seth livre. "Alguém o fez, não foi? Você já passou por isso? Outro amigo?" Ele adivinhou. Luke acalmou-o, acariciando um quadril onde ainda prendia Seth para a porta. Seth não respondeu não que Luke esperasse. "Por que você tem se oferecido para me ajudar, então?"

Cílios esconderam seu olhar, caindo para olhar por baixo do queixo de Luke. "Enquanto você não estava interessado em mim, isso não importava. Eu poderia ajudá-lo a descobrir."

"E agora?" Luke não poderia parar de correr o dedo sobre o pulsar no pescoço de Seth. O bater errático dizia a Luke mais do que Seth jamais faria. Seth levantou a mão e mordeu na unha. Luke bateu suavemente para fora do caminho. "Deixe isso. Mau hábito."

Seth sorriu timidamente. "Nervos."

"Então, deixe-me ver se eu posso descobrir isso fora. Basta dizer sim ou não, tudo bem?" Seth assentiu, facilitando para trás até que sua cabeça repousava sobre a porta atrás dele, à espera de Luke. "Você gosta de mim?"

"Sim." Foi um sussurro fraco, dolorido.

"E eu não posso parar de tocá-lo, agora que percebi que quero."

Seth deu de ombros, enquanto seus olhos ardiam com um calor de prazer.

"Então, eu acho que com toda a justiça, eu estou saindo."

"Eu..." Seth puxou um fôlego de ar. "Eu acho que sim."

"Existem regras para isso? Eu estou fazendo errado? Sou velho demais?"

Seth riu baixo em seu peito. "Não, não está, do meu ponto de vista, e idade realmente não importa. Quantos anos você tem?"

"Trinta."

Os dedos de Seth amassaram o lado de Luke, onde ele ainda segurava. "Tudo bem."



"Então, vamos levar esta noite lenta. Eu estive sonhando com essa merda por semanas. E todas as noites desde que você apareceu tem sido a maldita estrela. Uma muito nua estrela."

Se Seth sabia ou não, Luke tinha estado perto de estourar, pronto para chamá-lo quando eles tinham colidido mais cedo naquele dia no supermercado. Ele não poderia ter o outro homem fora de sua mente, e o medo e confusão do beijo que ele tinha compartilhado com Sam tinha crescido a uma curiosidade e necessidade de fazer a mesma coisa com Seth. E depois ver onde isso iria levá-lo.

Luke cobriu-o novamente quando não havia outro argumento próximo, propositadamente abrangendo os quadris e pernas de Seth, subliminarmente marcando-o como capturado. Como seu.

"Ahh." Seth gemeu; um vicioso estremecer perseguindo o som.

O estrondo disparou como licor no sangue de Luke, emocionando-o e fazendo-o sentir as coisas que eram novas ainda o mesmo sobre uma escalada alinhada de sentimento.

Seth estava se afogando. O calor saindo do corpo de Luke foi escaldante em sua intensidade. Havia um cheiro, primal, inebriante, tecendo em torno dele. Ele não podia mentir para si mesmo. Ele temia que isto fosse apenas um lapso. Uma maneira de levar a memória do beijo e bani-la para sempre, convencer-se de que tudo tinha sido um erro, então e agora. Para Luke provar de uma vez por todas, que o beijo que tinham compartilhado tinha sido um erro, empurrando as coisas com Seth. Se Luke continuou e apenas levantasse as mãos a qualquer momento e rir com isso, seria nada menos do que Seth estava esperando.

O problema foi, mais Luke tocou, mais a conclusão deste sonho eufórico ia doer como uma cadela. Ele tinha sido atraído para a parede musculosa em tons de sol desde a primeira reunião de uma semana atrás. Agora que ele realmente provou o beijo de Luke, sentiu seu corpo e os contornos ao longo do seu próprio, Seth ansiava por Luke, desejava ter suas mãos esculpindo e moldando para cada mergulho e oco, e retribuir a deliciosa tortura duas vezes.

"Então, como isso funciona?"



Seth lambeu o sensível lábio inferior. "Desculpe-me?"

"Bem, isso é muito quente, e acredite, eu quero mais."

O primeiro sinal de incerteza nublou as órbitas escuras olhando para ele com expectativa. Seth tocou a mandíbula de Luke, arrastando sobre a forma definida. "O que vem a seguir?" Ele perguntou, sabendo que a pergunta era susceptível à frente dos pensamentos turbulentos de Luke.

Luke mergulhou e pegou o lábio superior de Seth entre os dele, leve provocar, apenas um puxar, e repetiu.

Seth estremeceu. "Isso depende de você." Nas perguntas olhando de volta para ele, Seth explicou: "Você pode ir tão longe quanto esteja confortável, ou parar."

"Eu não vou usá-lo assim."

Seth se acalmou com surpresa. "Você não vai." *Não pode usar o disposto.* Infelizmente, ele estava muito disposto, mesmo sabendo a dor que ele estava deixando descoberto.

Luke ajustou-se para colocar um pouco de espaço entre seus corpos espremidos, em seguida, circulou os pulsos de Seth com leves dedos para trazer as palmas de Seth ao seu próprio peito. Seth sugou duro; os dedos apertando por conta própria para pegar e segurar o calor debaixo deles.

"Eu posso ir bem danado agora." Luke avisou com um ronco gutural. "Mostre-me o que é isso tudo."

"Luke." A sensação do nome de Luke nos lábios de Seth era erótica como o inferno. Ele sabia isso, logo que ele cedeu, ele estaria realmente afundado. Ele queria muito este homem muito, de qualquer forma que ele poderia tê-lo. "Eu não vou ficar chateado se você não pode."

"Eu sei, mas agora tudo o que eu quero é mais, não para parar."

Seth aplicou pressão suficiente com as mãos para Luke dar-lhe espaço para respirar, e para realmente descolar-se da porta. "Então, você decide. Aqui, e nós levamos isto devagar, sabendo que isto vai parar, ou o quarto."



"Onde todas as apostas estão fora."

Oh, cara. O olhar ardente de Luke deslizou sobre Seth enviando o seu coração batendo, ricocheteando descontroladamente em seu peito. Ele sabia perfeitamente bem o que Seth estava obtendo.

"O quanto você já pensou sobre isso?" Seth perguntou, tremendo, sua voz trêmula e completamente incapaz de esconder isso. Medo lutou com antecipação faminta.

Luke se inclinou; seu hálito quente e sedutor fluindo sobre a orelha de Seth. "Chega. A Internet é uma ferramenta educacional incrível. Para todos os assuntos."

"Oh, merda." Seth gemeu; seus cílios baixando enquanto choques esfaquearam por ele. Luke estava pesquisando isso na internet?

"Qual é o código? Suprimentos?"

Seth quebrou, bem ali. "Eu não vou parar se nós vamos lá." Nenhuma maneira que Luke foi falando suas necessidades com tão condenado pouco. O nível de confiança que Luke foi exibindo estava enfraquecendo as dúvidas de Seth, cavando através de suas barreiras para manter-se no comprimento do braço.

"Seth, eu estive pensando sobre isso por muito tempo para querer que você pare."

Tentando por um último momento de sanidade, ele afirmou: "Não há como voltar atrás. Você pode parar; nunca fazer isto novamente, mas você não pode fazer isto desaparecer, ou levar isto embora."

Luke fez uma pausa, nenhum retorno sexy em seus lábios. "Eu sei. Eu tenho pensado nisso também. É o que me impediu de ligar, mas minha hora estava chegando."

Seth deslizou a mão no queixo de Luke para cima, para enrolar em seu espesso cabelo e abandonando a batalha, puxou-o para perto. "Então, vamos fazê-lo bem."

A respiração ofegante de Luke era quente na boca de Seth, logo antes de consumi-los em um beijo que curvou seus dedos.



Capítulo Seis

Luke não conseguia ver além do homem na frente dele. Olhos verdes seguram-no, não menos do que cativo. Um desejo que ele não poderia ter adivinhado ou controlado, perfurou ele. Ele nunca pensou que veria o dia em que estaria fazendo os movimentos em outro macho, mas...

É onde ele estava. E a partir do calor potente nos olhos de Seth, ele estava ganhando a guerra.

As descobertas on-line desta manhã tinham sido... Esclarecedoras, para dizer o mínimo. Ele testou sua tolerância, seu interesse, em primeiro lugar. A maneira como ele tinha jorrado sua carga, assistindo um cara sendo sugado por outro, deixou claro que ele não estava revoltado com o que tinha estado a observar. O calor puro entre os dois homens foi escaldante, os gemidos, as súplicas por mais. Imaginando Seth fazendo a mesma coisa com ele, havia enviado o pulso de Luke disparado, seu corpo tremendo com um nível inigualável de luxúria e desejo.

Tão pouco como algumas horas antes, ele esperava que isso fosse algo que podia convencer-se que não era real, não estava acontecendo. Tudo o que ele precisava era de um escape único de Seth, dizendo-lhe que tudo desapareceria, de que ele estava chafurdando em um enigma de sua própria criação, independentemente do que sentiu enquanto absorto em suas descobertas da internet. Seth disse isso ele mesmo. A curiosidade foi embutida na natureza humana. Então ele entrou na sala de estar, e como um imã, tinha estabelecido sobre Seth e Taylor falando em íntima, discreta discussão. Ele queria empurrar Taylor no outro lado da sala, longe de Seth. Um respingo de possessividade que Luke não tinha antecipado o engolfou. Quaisquer ilusões murcharam e morreram com isto batendo nele. Em algum lugar entre a manhã e agora, ele parou de lutar contra o querer.



O dia que ele conheceu Seth de pé em sua varanda, com a caixa de bugigangas e lixo de Sandy, ele sentiu algo. Um nível de confiança que tinha estimulado sua confissão, forjado o início de uma amizade. Ele não tinha ideia para o que isto estava levando-o.

Luke ainda confiava em Seth.

Enquadrando a mandíbula de Seth com suas mãos, Luke o acariciou, descobrindo as diferenças que ele nunca tinha pensado antes. A definição de seu rosto quadrado, o raspar da barba contra sua palma. Ele estremeceu, pensando em como isso iria sentir na pele de outro lugar.

Seth passou um braço em torno da cintura de Luke, seu outro ainda preso no fundo do cabelo de Luke, segurando. Corpo a corpo, as sensações foram surgindo e explodindo em sua novidade. A invasão conduzida da língua de Seth era a de um homem que tomando nenhum prisioneiro. Luke nunca concebeu a ideia, de estar no fim da recepção de um homem apaixonado.

Ele se soltou ofegando, seus lábios formigando. "Eu não me importo com o que fazemos Seth, mas, por favor, faça alguma coisa." Luke estava segurando por um fio, e sem uma ideia de como realmente proceder, ele estava à mercê de Seth.

"Positivo?" Ele encontrou o olhar de Luke, dando-lhe a chance de afastar-se, nenhuma condenação ali para ser encontrada.

Luke gemeu, pressionando sua testa para Seth. "Não deixando você ir. Nem agora, nem nunca." Ele sussurrou. As pálpebras de Seth se fecharam. O silêncio pairou pesadamente no ar entre eles por alguns segundos. Uma vez lá fora, Luke percebeu o que ele tinha dito. Um inconsciente freudiano deslizamento da língua. Ele esperou pela repercussão, mas parecia que o conhecimento de que ninguém acreditava que qualquer coisa dita no calor da paixão era verdade. Seth não reagiu, não de qualquer maneira que Luke pode ter esperado.

A língua de Seth espreitou fora para lambar seu lábio inferior, seguido por um suspiro de rendição. "Leve-me para a cama, Luke."

"Oh, Deus." Ele estremeceu em resposta à ordem rouca.



Então ele fez o que Seth pediu. Encontrando a mão de Seth com a sua, ele levou Seth para o seu quarto, fechando a porta atrás dele com segurança.

Enfrentando Luke, Seth se moveu lentamente, mas com segurança, facilitando a camiseta de Luke fora de sua cintura, para puxá-la sobre sua cabeça.

Um som de apreciação ecoou entre eles. "Eu amei o seu peito, seu corpo, desde o primeiro minuto em que você abriu a porta." Seth correu as mãos aprendizes ao longo dos peitorais de Luke, suas unhas arranhando levemente para provocar e torturar com um único movimento.

Seth estalou para cima de sua exploração para se concentrar quando Luke engasgou, atolada em sensações.

"Você pode me dizer para parar, Luke. Qualquer momento. Eu prometo-lhe isso."

O coração de Luke alojou entre suas costelas. Ele engoliu em seco, até que ele encontrou sua voz. "Se eu precisar, eu vou."

Seth o estudou um momento, e então ele continuou, correndo palmas buscando dos ombros de Luke sobre seu peito, parando para esfregar provocantes dedos ao longo dos pontos de seus mamilos.

"Estes são incríveis." Seth se inclinou para frente, hálito quente rodando sobre um, o seu olhar buscando acima para levemente apertar o grânulo com a ponta da sua língua.

Os dedos de Luke apertaram para não apreender e agarrar de forma incontrollável. Seguindo através com o próximo movimento esperado, Seth cobriu a carne de Luke com a boca e chupou. Um grunhido cru enrolou na garganta de Luke enquanto a sensação rugindo através dele. Quando Seth mudou-se para saborear o outro lado, os joelhos de Luke balançaram.

"Eu quero ver você." Luke levantou a mão em punho para o material da camisa de Seth. "Eu posso?"

Seth ajudou a arrancar sua camisa sobre os ombros, deixando-o nu da cintura para cima também. Ela caiu no chão para acompanhar a de Luke como uma folha jogada ao vento.



O pulso de Luke bateu em um novo ritmo, enquanto olhava para o corpo de Seth – o corpo de um homem – sem vergonha no prazer pela primeira vez.

"Ainda está bem?" Seth perguntou gentilmente.

Seu olhar varrendo acima a partir de sua investigação, ele trancou nos olhos penetrantes de Seth.

"Melhor do que."

Seth corou com o elogio. Luke gostava disso sobre ele. Ele segurou certa inocência, detinha uma juventude que desmentia sua idade.

Segurando o rosto de Seth em gentis mãos, ele trouxe-o para mais perto, misturando os boca a boca. Seth derreteu.

Eu realmente estou fazendo isso, o cérebro de Luke lhe disse. Com flashes de memória, ele tentou colocar juntas as dicas do quebra-cabeça, qualquer coisa que pudesse levá-lo a este momento, mas não poderia fazer isto. Não ao beijar os lábios mais doces que ele já encontrou. Deixando o pensamento ir, prometeu a si mesmo que iria descobrir. Mais tarde.

Com as pressões de como e por que idas, ele relaxou. As mãos de Seth teceram sobre a cabeça de Luke, cavando em seu cabelo e segurando. Mãos aprendizes começaram a mover-se sobre suas próprias, desejando toque, precisando de mais.

Luke soltou o leve cinto da Dockers² de Seth, correndo as costas das mãos sobre o estômago e pélvis de Seth. Arrepios foram sua recompensa.

Ele não hesitou, até que ele abriu as calças de Seth, o primeiro tropeço da geografia do corpo desconhecido fazendo-o vacilar.

"Shh." Seth acalmou. "Toque-me." Ele vagava da boca de Luke, sob seu queixo. "É tão bom, você me tocar." As palavras eram ofegos de respiração, de flagrante desejo. Luke





inclinou, permitindo-lhe um acesso mais fácil para tocar e beijar todos os pontos que Seth queria; que eram muitos. As mãos de Luke começaram a se mover novamente, formando a forma dos quadris de Seth dentro de sua roupa. De lá, isto deixou de ter importância, descobrindo as duras curvas e flexíveis tensos do traserio musculoso.

Seth iniciou uma trajetória descendente sobre o peito de Luke, lambendo a pele lisa de um mamilo com redemoinhos de língua que abalaram Luke. Sem realmente estar ciente, suas mãos escorregaram longe de sua influência aprendendo enquanto a boca de Seth continuou sua incursão inferior, provando e beijando. Perdido na euforia da sensação Luke realizou após o fato de que seu jeans tinha sido solto e trazido para baixo junto com sua cueca até suas coxas.

Um silencioso gemido de fome arrastou sua atenção para Seth, de joelhos, olhando para Luke, membro latejante. Olhando para cima, ele disse: "Lembre-se, eu não vou parar."

Deus, Luke esperava que não. A escuridão carregada de desejo dos olhos de Seth disse que esperava que Luke não fosse pedir por isto. Luke balançou a cabeça. Sentindo o que era necessário, ele enfiou os dedos pelos loiros cabelos macios de Seth e guiou-o para frente. Ele queria ver esta boca exuberante tomar seu pênis, queria sentir esta língua perversa estalar e rolar sobre o fim. A realização de sua fantasia secreta.

O desejo de Luke foi concedido. Com um puxão leve de Luke mostrando que estava tudo bem – desejado – Seth abriu seus lábios beijados a perfeição para provar a cabeça do pênis de Luke com um lânguido golpe de sua língua escaldante.

"Foda." Luke engasgou, quase flexionando dobrado. Sentimentos e calor rugiram através dele. Então, seu mundo desapareceu. Seth abriu a boca e apaixonadamente chupou sobre a cabeça.

Primeira lição de Luke em felação masculina, para sexo masculino.

Oh, Deus. Fodafodafodafoda... Sua mente estava em um ciclo perpétuo. O peso de Seth era uma leveza em suas coxas, apoiando-se enquanto ele chupou as bolas de Luke. Empunhando o pau de Luke na base, ele bombeava no ritmo, gemidos e rosnados ecoando



através de carne e sangue. As vibrações fatiadas acima do comprimento de Luke, obrigando-o a crescer com mais força, mais cheio, e muito mais sensível do que ele poderia se lembrar de estar.

"Oh, merda! Pare!"

Seth retirou e pulou para trás em uma corrida em pânico. Luke caiu de joelhos, puxando-o para frente e batendo sua boca em Seth. A tensão manteve Seth imóvel por alguns segundos. Luke suavizou seu beijo quando Seth começou a relaxar mais uma vez sob a força propulsora dos lábios de Luke.

"Está... tudo bem. Não queria gozar ainda." Ele conseguiu; ofegante como um trem de carga.

Alívio foi uma reação tangível, pairando sobre as características do outro homem em uma onda.

"Incrível, Seth. Gostaria de deixá-lo, mas não desta vez." Ele conseguiu rouco e ainda ofegando depois do beijo. Ele agarrou os ombros de Seth, apoiando seu corpo tremendo contra a estável estrutura de Seth enquanto ele arrefeceu, como se pudesse.

"Eu quero isso, sexy." Seth sussurrou contra os lábios de Luke.

Luke gemeu. Empurrando Seth de volta para deitar no chão por um momento, ele deslizou para baixo do comprimento de Seth, puxando toda a roupa restante fora. Uma vez que Seth estava nu, Luke se levantou e chutou suas próprias roupas e para fora do caminho. "Venha aqui." Ele ofereceu a mão e puxou Seth de pé.

A colisão e moer da grossa aquecida carne, foi tornando difícil para Luke recuperar o fôlego. Ele não ia durar muito mais tempo, não importa o que eles fizeram. "Cama. Agora."

Seth girou e caiu de costas, tendo Luke com ele para espalhar sobre o seu quadro.

"Então, quem vai..." Luke vacilou. O momento da verdade.

O sorriso de Seth era quente e compreensivo. "Quem vai ser fodido?"

Luke limpou a garganta, depois assentiu.



"Chame-lhe o que quiser, mas eu estava esperando que você me deixasse ser seu primeiro. Eu vou mostrar a você o que faz isto tão incrível."

Ele tinha visto alguns vídeos online e enquanto ele parecia estranho, o cara sendo batido tinha estado gemendo e pedindo sua cabeça fora por mais. Tinha que haver algo para isto, se sexo se sentia tão bom, certo? "Estalar minha cereja?" Luke riu, mas era mais do que áspero.

Seth assentiu.

"E isto realmente vale a pena?"

"Melhor sexo que você jamais vai ter." Seth murmurou, esfregando o polegar pacientemente sobre o queixo de Luke.

"Não posso argumentar contra esse tipo de confiança determinada."

Seth sorriu. "Você saberá como fazer isto se sentir bem comigo na próxima vez." Ele disse com um carinhoso pequeno beliscão de dentes na projetada mandíbula de Luke. "Porque eu quero sentir este monstro tão ruim, que dói. Eu quero você para foder-me, até eu gritar."

Os olhos de Luke fecharam e enrolaram em sua cabeça com essa declaração. Tremendo da cabeça aos pés com antecipação, ele assentiu.

Seth moveu os dois na cama, até que ele pairava sobre Luke. Não bastante virilha a virilha, mas não importava. O pulso latejante do pênis de Seth pego entre seus corpos estava dirigindo Luke louco.

"Apenas relaxe, bebê. Eu não vou levar você errado."

A seriedade no tom e olhar de Seth aliviaram as apreensões de Luke. Ele confiava neste homem. Luke suspeitava que estivesse começando a se importar com ele também. Aceitando, afundou desossado sobre as tampas.

"Então, onde você está escondendo a palavra código?"

O riso rouco de Luke retumbou na sobrelha arqueada e sorriso malicioso de Seth. "Gaveta do criado mudo."



"Ah. Um homem preparado. Amo isso."

Descontraído, ele seguiu com antecipação, enquanto Seth esticava para puxar a gaveta e abanar ao redor por um momento ou dois antes de puxar a mão, como uma máquina de garra, tendo muito que procurar e raramente ganhar o prêmio.



Capítulo Sete

"Deixe-me cuidar de você por esta noite." Seth disse; as palavras uma carícia que caíram sobre a pele aquecida por baixo da orelha de Luke.

"Eu não costumo deixar quem eu estou fazer todo o trabalho." Luke admitiu através de um suspiro trêmulo, arqueando para oferecer mais espaço para os lábios errantes de Seth.

"Eu posso ver isso." Seth sussurrou encorajador. "Isso se chama ser um superior, e é o meu perfeito sonho molhado." Ele se aninhou próximo do ombro de Luke, lambendo e sugando pequenas mordidas, enquanto as mãos que Luke nunca tinha conhecido mapeavam seu corpo, para ambos seus deleites.

"Superior e inferior." Luke gemeu quando Seth maldosamente meou para baixo, o creme vazando das pontas dos seus pênis, criando uma onda de "Mais!" Ecoando por ele, enquanto deslizavam um contra o outro com atrito suficiente, para arquear sua coluna em prazer.

"Enquanto nós dois estamos bem com a reunião no meio, os gráficos para ilustração..." Seth mordiscou, depois chupou duro em um pontiagudo mamilo. "... não são necessários."

Luke riu roucamente através de seu gemido. "Bastardo." Mas ele apreciou os esforços lúdicos para mantê-lo de se concentrar demais e entrar em pânico. O furtar de uma língua lisa sobre o entalhe de seu quadril e enviou um enxame de arrepios em seu peito. Ele assobiou quando Seth enterrou o nariz no V de suas pernas, ampliando seu escarranchar automaticamente. A recompensa foi à boca quente de Seth entregar adoração a suas bolas.

Luke fechou os olhos, segurando os lençóis da cama. Isto foi insano. Ele amava Sandy, e ela não tinha sido tímida sobre sexo, mas Seth foi completamente soprando sua mente. Nada estava fora dos limites, nada. "Oh Deus." Ele engasgou, contraindo-se no estalido



provocante da língua de Seth dançando sob suas bolas. O pouco espaço entre e não. Então, ele estava lá.

"Dê-me algum espaço, Luke e relaxe."

Luke fez como Seth pediu, ampliando o trecho de suas pernas. Inseguro, mas incapaz de parar fisicamente, ele ofegou, esperando.

Ele mordeu o lábio no instante seguinte para conter um grito. Não com choque, ou até mesmo medo, mas com puro, prazer orgástico vulcânico.

"Calma, bebê." Seth sussurrou, olhando para o rosto de Luke entre suas pernas. Uma leve carícia afagando sua coxa, imobilizando ele. "Uau, eu tenho sorte. Você é sensível."

"Sorte?" Luke resmungou.

"Você não tem ideia."

Luke tinha certeza que estava prestes a descobrir.

Seth observou e esperou Luke acalmar um pouco. Mantendo-o na borda que iria vê-lo gozar, antes de Seth haver lhe mostrado uma fração do que ele esperava. Olhando para seu rosto corado, com seus lábios avermelhados e cheio de seus beijos e sua própria mordida, virou Seth excitado, o fez querer espreitar acima do quadro nu de Luke para lambar, beijar, e sugar tudo o que poderia ter seus lábios e boca sob.

"Melhor?"

Com um movimento empurrado de cabeça, Luke respondeu.

Mergulhando de novo, Seth beijou a pele trêmula, lambendo o buraco pulsando de Luke. Soprando um fôlego para a pele sensível tinha Luke lamentando profundamente. Agarrando o lubrificante, ele estalou a tampa, sorrindo para seu 'virgem'. O homem tinha comprado lubrificante e preservativo. Seth foi humilhado e extático para ser o seu primeiro. *Talvez seu único?* Ele empurrou a esperança à distância. Isto era sexo. Ele não quis fixar suas esperanças no depois.

O aquecimento do líquido fino em seus dedos, ele arou a dobra de Luke. "É isso aí, bebê."



Luke estava gemendo ininteligível.

Seu primeiro dedo entrou no canal de Luke. Ele tirou-o, e repetiu o deslizamento lento. "Diga-me se alguma coisa é muito." Seth advertiu novamente.

Um engolir em seco, rouco: "Sim" chegou a ele. "Prometo."

Com paciência, ele adicionou o próximo dedo e tensão ricocheteou em Luke. Seth pressionou carinhosos lábios para a coxa de Luke, apalpando o pênis considerável na frente dele para acariciar levemente, enquanto repetia os movimentos, girando e tesourando seus dedos para alargá-lo. Luke tinha um pênis lindo. A cabeça esticada apertada era vermelho brilhante, gotas de sêmen vazando profusamente da fenda, a prova de que ele estava em sobrecarga. Não tão profundo no tom de pele como o resto do corpo, cortado, e uns bons vinte centímetros de delícia. Seth ansiava por sentir isto deslizar nele.

Quando acrescentou um terceiro dedo escorregadio, ele também lambeu o saco de Luke, mantendo-o fora de equilíbrio entre o prazer/dor de ser invadido, esticado, e sugou. Seth levou seu tempo de espera para o choque da queimadura passar, até Luke começar a pressionar para baixo, procurando mais.

"Pronto para mim, sexy?"

"Deus, sim!" Luke assobiou, agarrando nos lençóis, amarrotando-os como vítimas de sua paixão.

"Vire. Isto vai fazer a sua primeira vez mais confortável."

Escuros, olhos vidrados tentaram abrir, e finalmente fizeram, focando-o. Com um tremor de seus ombros, Luke rolou para o ventre, suas pernas de cada lado do corpo de Seth, com seu rosto amortecido nos braços cruzados.

"Dê-me um travesseiro, querido."

Luke rigidamente destinou um atrás dele para Seth.

Com um na mão, Seth posicionou abaixo dos quadris esperando de Luke. Ele pegou um preservativo e cobriu-se, adicionando mais escorregadio para isto e umas poucas mais



gotas para a bunda de Luke. A visão de seu corpo pulsando como se faminto para o que eles estavam prestes a partilhar roubou sua respiração por um instante.

"Devagar e com calma." Seth acalmou, esfregando uma palma plana, para cima e para baixo da coluna de Luke, enquanto ele deslizou mais perto.

"Por favor, Seth." Luke gemeu. Ele moeu para baixo no travesseiro, em seguida, levantou a pélvis, arqueando seu corpo. "Foda-me."

Ele teria parado se Luke tivesse feito um som, um grito ou gemido de dor ou mudança de mente.

Ele não o fez.

Seth se estabeleceu no limiar e cuidadosamente o violou pela primeira vez. Ambos gemeram.

Com uma lentidão agonizante, Seth invadiu para recuar, ganhando polegadas enquanto o corpo de Luke aceitou-o, apertando a relaxando, a quase devorá-lo sobre o retorno, até que Seth foi afundado até onde poderia ir.

"Santa porra..." Luke murmurou; seu corpo tremendo. Um tremor sacudiu seu corpo e rolou sua coluna, colocando mais pressão sobre Seth. Luke jogou sua cabeça e gritou. "Seth!"

"Eu não quero machucar você." Seth respondeu, ofegando em esfarrapados surtos, enquanto o corpo de Luke o envolveu em um redemoinho de calor diferente de qualquer antes.

"Muito... bom. Por favor." Ele choramingou. "Mova. Foda-me! Alguma coisa." O último foi puro rosnado animalesco.

"Para cima." Ele deu um tapa no quadril de Luke, ajudando-o até que ele cambaleou para suas mãos e joelhos. "Ainda está bem?"

Um som gemido foi a sua resposta, o visível comprimento da garganta de Luke esticado, convulsionando enquanto ele engoliu em seco para respirar.

Seth aliviou seus quadris para longe e reclamá-lo de novo, enchendo-o, esticando seu canal com cada impulso. Em questão de segundos, um ritmo encheu o quarto com o som da



pele encontrando pele. O abalo intenso de seu saco batendo no corpo de Luke levou Seth selvagem. Não havia nada no quarto, nada no mundo, exceto este momento, e este homem.

"Quero que você goze bebê." Os dedos de Seth cavado nos quadris de Luke, prendendo-o, enquanto ele continuava a montar esse canal empunhando. Luke conseguiu segurar, de alguma forma.

Colocando seu peso sobre um antebraço, Luke serpenteou uma mão sob seu peito e Seth sentiu a reação enquanto Luke pegou seu próprio pau.

Luke estremeceu e gemeu, empurrando o rosto na cama para cobrir o volume. Luke era um gritador. Seth bateu nele de novo, perdido. Luke era tudo o que ele jamais poderia ter pedido.

Luke foi puxando se fora, seus quadris encontrando Seth bombeando em sua própria mão. Em poucos segundos, nirvana bateu. "Merda!" Luke explodiu, arqueando e empurrando quando ele disparou na cama. A bunda de Luke apertou para baixo e Seth gritou, pulsando explosivamente para preencher o preservativo. Luzes dançavam sobre sua visão. Seu coração acelerou para saltar fora de suas costelas. Seu corpo estremeceu e empurrou até que ele foi sugado. Pegando-se em uma mão apoiando ao lado do quadril de Luke, ele deu um beijo de leve para o calor úmido do ombro de Luke na frente dele. Luke estremeceu em resposta, um miado de um gemido alcançando Seth.

Oh, inferno. Seth sugou goles mais profundos de ar, ciente do suor refrigerando em sua pele. Ele estava tão ferrado. Agora que tinha experimentado o mais selvagem dos seus sonhos, capaz de provar, tocar e sentir tudo sobre Luke, Seth não tinha ideia de como ele foi alguma vez indo ser capaz de ir embora.



Luke flexionou e tremeu. *Oh, homem.* As coisas que ele estava sentindo. Os lugares que estava sentindo.

"Calma, bebê. Eu tenho você."

Um macio, umedecido e aquecido pano de limpeza foi carinhosamente limpando seu corpo. Luke não se lembrava da mudança de posição, mas ele estava de costas, com os olhos fechados. Houve até um travesseiro sob sua cabeça.

Ele estendeu a mão trêmula para cima, seus dedos raspando o canto da franha, enquanto ele tentou levantar a cabeça. "Não..."

Seth riu. "Não. Não este um."

Ele conseguiu um sorriso cansado. Abrindo os olhos, seu olhar pousou na expressão de concentração de Seth. Ondas de lembrada sensação apaixonada rolou sobre ele quando Seth ternamente varreu o pano sobre seu pênis e bunda. Os olhos de Luke fechado e um satisfeito baixo gemido escapou, antes que ele pudesse detê-lo.

Seth terminou, e depois deslizando da cama, levou o pano para o cesto, apagando a luz que tinha sido ligada para deixá-lo ver.

"Nunca qualquer coisa, nunca na minha vida, assim."



Seth sorriu alegremente, com um brilho nos olhos que o fez brilhar no luar disperso, enquanto ele se estendeu com Luke, arrastando as cobertas com ele enquanto ele fez. "Não te assuste, mas isto estava com as rodas de formação sobre."

Luke piscou boquiaberto.

"Da próxima vez, eu vou mostrar a você o que é o ponto doce."

"Há mais?"

Os lábios de Seth aqueceram o lado da sua boca, onde ele fez-se confortável no ombro de Luke, sem responder. Apenas sorrindo. Com um braço envolto sobre o meio de Luke, e um do próprio Luke circulando o tronco de Seth para descansar em um quadril, o sono tomou os dois abaixo em questão de minutos.



Capítulo Oito

"Taylor estava certo."

Seth zumbiu grogue. "Sobre o quê, bebê?"

Luke suspirou, esticando as panturrilhas para o sangue fluir novamente. Ele não tinha prestado atenção ao relógio. O sol foi-se, isso era tudo o que precisava saber no momento. "Eu estive pensando, lembrando. Sandy e eu não teríamos durado."

Seth enrolou mais próximo e descansou sua bochecha na parte de trás da sua mão, aconchegando no comprimento de Luke. "Por que você acha isso? Vocês estavam juntos por dois anos, não foi?"

"Nós estávamos." Luke esfregou uma mão abaixo de sua face, rigidamente raspando dedos sobre seu agora óbvio crescimento. "Nós namoramos por cerca de dez meses, quando lhe pedi para se casar comigo. Parte da razão foi que eu queria afastá-la de seu pai. Provavelmente, tanto quanto ela queria sair."

"Ele é um pouco de um idiota." Seth sussurrou.

Luke bufou. "Ele não sabe que você é gay, eu aposto".

Seth balançou a cabeça.

Luke enfiou os dedos pelo cabelo loiro, jogando com ele. Pontas e picos ousaram desafiar o emaranhado do resto. "Está tudo bem. Ele não importa para nós."

"O que sobre Taylor?"

"Se ele precisa de nós, nós vamos ajudá-lo. Sem perguntas."

A tensão que tinha começado a preencher Seth com a menção de seu amigo desapareceu. "Bom."



"De qualquer forma. Outra razão que eu pedi para ela se casar comigo, foi por causa das estipulações da minha herança. A fim de obter certa percentagem antes da avó morrer, não que eu estou pedindo por isto, eu tinha que estar casado pelos 30."

"Você a estava usando?" Seth saltou para seu cotovelo, os olhos verdes amplos enquanto ele olhou boquiaberto para Luke.

Impedindo-o de ir mais longe com um controle apertado, ele respondeu: "Ei, acalme-se. A herança não é um segredo. Ela sabia que eu iria buscá-la. Teria havido um acordo pré-nupcial para proteger esta parte." Luke estudou os olhos de Seth por um tenso momento. "Você não sabe quem eu sou não é?"

"Além de Luke Fletcher, não realmente."

"Cara, isso é refrescante." Luke suspirou. "Relaxe, bebê. Eu vou dizer a você. Meu avô é dono de poços de petróleo no oeste do Texas. Eu sou o único herdeiro."

"Espere." Luke o viu atravessar suas sobrancelhas em pensamento. "Fletcher. De Abilene? Como em F.L.T.X. Petróleo? Eu sempre achei que ficou para Flórida-Texas petróleo."

Luke riu. "Não, mas dá-nos um pouco de anonimato. É Fletcher-Texas Petróleo."

Seth balançou a cabeça. "Você não veste, age, ou mesmo dirige, para este assunto, como você é um barão do petróleo. Nossa você tem um Dodge Charger³!"

A risada de Luke cresceu consideravelmente mais leve. "Eu sei. Dirijo minha mãe louca. Ela é a uma festa de chá, em um chapéu desgastado, apontando para a pessoa assinar na linha pontilhada. Eu fico tão longe disto tudo quanto possível. Meu pai ainda está na mesa, mas ele vai se aposentar em breve."

"Eu aposto que seu pai queria que você se casasse também." Seth zombou com um toque de desprezo.



3



"Só um pouco." Luke continuou a afagar o cabelo de Seth. "Eu tive que chamá-lo e dizer-lhe para parar de perseguir minha mãe e tentar me convencer a voltar para casa e, como dizem 'ir em frente'. Por esse ponto, depois de Sam, então conhecendo você..." Ele balançou a cabeça. "Eu sabia que não havia a menor chance."

"Sandy está bem?"

"Eu acho que sim. Quando falei com ela no início desta semana, para que soubesse que eu tenho a caixa, disse a ela se seu pai começar a ser demais, para me informar. Eu não posso me casar com ela, mas posso levá-la para longe dele. Mandá-la para a Europa por alguns meses, ou apenas para a Califórnia nesse assunto. Dar-lhe uma chance de sair e ganhar suas asas. Ela nunca vai fazer isto em casa."

Seth assentiu. "É. Eu odiei mudar para cá e Taylor não vindo. Tínhamos planos após o ensino médio. Seu pai vetou-os."

"Bem, se essa coisa com Sam é..."

"Como nós?" Seth respirou com compreensão.

Luke não se esquivou, balançando a cabeça em concordância. "Ele provavelmente não vai ter uma casa por muito tempo."

Seth acariciou um sulco leve através do cabelo no peito de Luke. "Nós vamos descobrir isso."

"Contanto que saiba que estamos aqui por ele, isto vai trabalhar fora." Luke concordou.

"Eu espero que sim." Seth rolou para suas costas, deixando Luke nu, tirando o calor de seu corpo. "Então, o que agora?"

"Entre nós?"

Seth olhou para ele com o canto do olho. "Você não faz rodeios, não é?"

Ele sorriu, puxando o corpo de Seth não cooperativo, até que ele cedeu e seu comprimento sexy deitou sobre o peito de Luke mais do que antes. "Por que deveria? Na noite passada, deixei bem claro onde eu estou."



Seth olhou para longe.

"Bebê? Não faça isso."

"Isto foi uma noite, Luke."

Ele mordeu a língua para não repreendê-lo por pensar isso. Luke tinha seus obstáculos; Seth tinha medos.

"Mas eu quero saber mais sobre este 'ponto doce' que você mencionou."

Seth tremeu em seus braços, a excitação clara no rubor em suas bochechas. *Bom saber.* Ele ainda queria Luke.

"De mim?"

Luke pegou o queixo de Seth, forçando-o a encontrar o seu olhar. "Só de você. Eu quis dizer o que disse ontem. Você não é uma experiência."

Luke não sabia o que as próximas semanas ou meses trariam, mas sabia que ele queria mais de Seth para compartilhá-las. "Eu acho que estou apaixonado por você." Ele sussurrou; significado cada palavra.

Os olhos de Seth abriram, brilhando a luz do sol, as manchas pequenas cinzentas no verde parecendo brilhar ainda mais do que elas tinham na noite passada.

"Você está confuso..."

Um dedo aos lábios de Seth silenciou-o. Junto com o olhar muito severo que Luke usava. "Não faça isso. Só porque eu não vi, não descobri isso quando era adolescente, não o faz irreal." Ele ainda era novo para isso, mas não estava imaginando como se sentia também. Na verdade, a partir de hoje de manhã, todo o tumulto e indecisão que ele sofreu durante a última semana se foi. Até mesmo 'o que a foda', sensação do beijo que ele compartilhou com Sam – tudo se foi. Ele sabia, sem dúvida, que estava olhando para a razão.

Seth levantou-se lentamente acima Luke, recusando-se a encontrar olho no olho. "Isso não foi justo." Ele virou-se para descansar em um quadril com uma perna dobrada em um ângulo, olhando através do quarto. Ele pegou o lençol distraidamente, depois falou. "Para responder a você a partir de ontem à noite, sim, já aconteceu antes. Um homem hetero indo



gay." Ele fez movimentos aspas no ar com as mãos, soltando-as para o seu colo depois. "Tudo por uma noite de diversão. A noite estava mais perto de dois meses, e até então eu tinha começado a me importar com isto. Então sua namorada retornou, o querendo de volta e, de repente, ele era reto como um teste de sobriedade e recusando-se a falar comigo."

"Imbecil."

O som que retumbou no peito de Seth era amargo. "Acredite em mim, eu o chamei muito pior."

"Bem, eu não tenho namorada, e considerando que eu beijei mais caras nos últimos dois meses do que mulheres." Ele sorriu quando Seth resmungou rudemente "Eu acho que sei o que estou falando, quando digo que eu quero passar mais tempo com você."

"Então..."

Uma batida rápida na porta da frente da casa interrompeu-lhes.

"Então, acho melhor eu ir ver o quem é este." Luke brincou. Ele acariciou a boca de Seth com um polegar persistente. "Eu vou estar de volta. E nós não terminamos."

Deslizando para fora da cama, Luke caçou por suas roupas, encontrando seu jeans no chão, onde ele tinha deixado na noite anterior. Inclinando-se, pegou-os saltando para dentro deles, sem se preocupar com uma camisa ou sapatos.

Ele estava passos da frente quando a batida repetiu. Supondo que era algum dos seus vizinhos, para alguém olhando para salvar sua alma, ele não estava esperando Sam, não tão cedo, de qualquer maneira.

Sam ficou no degrau da frente, com as mãos diante dele, um sorriso hesitante em seus lábios. "Oi, Luke. Taylor ainda está aqui?"

A semelhança com Seth era realmente estranha. Cabelos loiros, olhos verdes, apenas um cabelo mais alto e um arrepiado mais leve. Luke piscou, limpando seus pensamentos. "Sim. Eu acho que ele ainda está dormindo."

Sam mordeu o lábio, olhando para longe. "Nós estávamos no telefone tarde. Posso entrar?"



"Oh, sim, vamos entre." Luke saiu do caminho e fechou a porta, uma vez que ele estava lá dentro. "Deixe-me ir buscá-lo."

Luke virou-se e alcançou à porta do quarto de hóspedes, ele bateu na porta. "Taylor você está acordado homem?"

"Sim."

Luke abriu a porta e inclinou-se, encontrando-o deitado em cima das cobertas com seus fones de ouvido, balançando o pé apoiado sobre o joelho. Bateria de ar parecia ser o jogo da hora. "Sam está aqui."

Os olhos de Taylor abriram. Ele arrancou os botões e saltou para fora da cama. "Nenhuma merda?"

Luke pulou fora do seu caminho no último segundo, para não ser pisoteado enquanto ele voava pela porta. Luke riu da ânsia de Taylor.

Seguindo em ritmo mais lento, Luke parou apenas dentro da porta de entrada para a sala de estar. Taylor tinha Sam preso à porta, fazendo uma verificação da cavidade dos dentes de Sam com a língua.

"Agora isto é alguma coisa." Seth murmurou; seus braços ondulando em torno da cintura de Luke por trás. "Devemos dizer-lhes que eles não estão sozinhos?"

"Por quê? Eles são quentes."

Seth riu e bateu na barriga de Luke. Luke pegou alguma de sua conversa quando eles vieram para o ar.

"Que hora você saiu? Você mesmo dormiu?"

"Depois das cinco horas e sim, cerca de duas horas."

Taylor passou a mão no cabelo de Sam, sua preocupação clara nos movimentos. "Não corra riscos assim."

Sam tentou por arrependido. "Eu não conseguia dormir. Eu tentei." Sam lançou um olhar por cima do ombro de Taylor e viu Luke e Seth. "Oh!" Ele empurrou Taylor, os olhos arregalados. Parecia que ele estava tendo tanto progresso como mover uma parede de tijolos.



Taylor mudou e trouxe Sam ao seu lado. Quando Sam tentou polegada à distância, ele só segurou mais apertado. "Está tudo bem."

"Mas..." Sam evitou encontrar o olhar de Luke.

"Está tudo bem, Sam." Luke concordou. Ele caminhou para frente, Seth claramente ainda preso à cintura. "Eu fiz algumas mudanças também."

A boca de Sam caiu em choque horrorizado. "Putá merda! Eu nunca fiz um homem gay."

Seth riu e Luke lhe deu uma cotovelada nas costelas de leve. "Vamos apenas dizer que você me deu algo sério para pensar. Sam, este é Seth."

"Olá." Seth disse do em torno do lado de Luke. "Huh. Nós nos parecemos."

"Então? Nós compartilhamos bom gosto." Luke comentou. Seth apertou a boca para omoplata de Luke para abafar o riso, enquanto o rosto de Sam brilhava de um vermelho de bombeiros.

"Caras, iluminem-se. Lembre-se, ele não sabe que vocês dois são idiotas ainda." Taylor olhou para eles.

"E você é o melhor amigo de um idiota." Seth atirou sobre o ombro de Luke, apesar de ficar escondido atrás do maior quadro de Luke.

Taylor lançou uma mão em demissão, puxando Sam. "Vamos sair de volta."

Luke e Seth quebraram em gargalhadas profundas de riso quando Taylor deu-lhes o dedo direito, antes de fechar a porta do deck sobre eles com um som estalado.

Deixado sozinho, Seth deslizou ao redor para ficar na frente de Luke. "E agora?" Ele entrelaçou as mãos ao redor da cintura de Luke. Perguntas esvoaçavam sobre suas características.

"Você precisa fazer check-in em suas lojas?"

"Não nos fins de semana. Eu tenho gerentes de plantão para ambas as lojas. Eu levo uma semana por mês para cada um, caso contrário, eles são responsáveis pela obtenção de turnos cobertos."



Luke insinuou as mãos em torno de Seth, acariciando seus lados com varreduras lentas dos polegares. "Você pode ficar?"

Seth deslizou uma mão de sua posição, mas Luke capturou antes de atingir seus dentes roedores. Luke chupou um em vez, puxando-o em sua boca com puxões preguiçosos e redemoinhos de sua língua. Observando seus olhos verdes crescendo vagos era totalmente erótico e excitante de ver.

"Eu vou acabar com esse hábito. Eu vou encontrar formas de distraí-lo."

"Isso... isso parece estar funcionando." Seth limpou a garganta.

"Ainda acha que estou confuso?" Ele chupou duro o dedo de Seth, sentindo a espessura crescente da carne pressionando em si mesmo abaixo da cintura, enquanto um grunhido desbotava para um gemido. Ele soltou o dedo de Seth com uma longa, lânguida lambida. "Eu estou falando sério, Seth."

"Mas..."

Luke cobriu sua boca com uma mão. "Deixe-me tratar como eu cheguei aqui, ok?" Ele perguntou gentilmente. "Eu não estou indo para de repente perceber que quero uma boceta. Honestamente, apenas dizendo isto é um zumbido assassino agora." Movendo a mão da boca deliciosa de Seth, ele correu dedos para cima em tufo ao acaso do cabelo desgrelhado. Agarrando firmemente, inclinou Seth até que seu pescoço foi esticado em um playground apertado. "Se o que eu quero fazer neste exato minuto me faz gay, então eu sou."

Seth lambeu os beiços. "O que você quer fazer?"

Luke se inclinou. "Começando beijar você aqui." Ele tocou sua boca para um ponto sensível da carne sedosa por baixo da orelha de Seth, deixando seus lábios acariciarem Seth enquanto ele falava. Um tremor ondulando para baixo de Seth em resposta. "E não parar até que eu fiz você gritar meu nome."

Seth balançou; seus cílios caindo rapidamente para cobrir esses olhos incríveis.

"Eu posso ficar." Ele respirou.



Luke não disse outra palavra, em vez caminhou-os juntos para o quarto onde ele chutou a porta com um forte tapa de seu calcanhar.



Capítulo Nove

"Minha vez." Luke avisou com a mordida de desafio.

"Mas..."

"Eles são meninos grandes. E honestamente, quanto tempo você acha que vai levá-los para a mesma posição?"

"Até o final do fim de semana." Seth respondeu com um sorriso insolente. "Eu nunca vi Taylor agir assim."

"Eu também não." Luke enfiou os dedos no cabelo, até que ele não poderia parar de sentir. "Amo tocar em você." Ele deu suaves beijos no rosto de Seth, suas bochechas, seus lábios, arqueando-o para queimar uma trilha na garganta dele. "Isso está certo?" Ele mordiscou sobre o arco, lambendo antes de prosseguir.

Suspiros ofegantes mostraram aprovação. Seth não tinha tido tempo para mais do que suas próprias calças, o que significava que seria necessário quase nada para vê-lo novamente.

Luke levantou a cabeça para olhar Seth. Os olhos verdes tinham crescido sonolentos e sexys. A luz do dia não foi um impedimento, que era um foco de luz em uma verdadeira joia. "Diga-me se eu fizer algo errado, ou desconfortável para você, bebê. Eu sou novo nisso, mas eu não sou um animal."

Uma mão carinhosa esvoaçou sobre sua mandíbula, acariciando a borda dura. "Eu já sabia isso sobre você." Seth confidenciou. "Agora, siga em frente."

Agarrando-o em mãos firmes, Luke inclinou o queixo de Seth e apertou seu ombro, sugando para marcar a pele tonificada trêmula sob seus lábios. Ele não deixou até os joelhos de Seth ameaçarem minar. Dedos cavaram a cintura do jeans de Luke, segurando por tudo que eles valiam. Rápido arfar arrecadou através de seus pulmões.



"Cuidado com o que você pedir." Ele disse. Ele beijou a contusão em ascensão no corpo de Seth com atenção suave. Girando-os, ele parou com as costas de Seth na cama. Luke trouxe-o para perto e beijou-o, destruindo-o com desejo. Os lamentos e gemidos de Seth eram um afrodisíaco.

Luke colocou o botão fora do lugar na Dockers de Seth, deslizando o zíper. Cavando seu nariz no pescoço de Seth, ele tomou um sopro. "Cheira tão bom." Ele gemeu. "Nunca pensei..." Ele levantou o suficiente para olhar nos olhos encapuzados de Seth. "Isso é normal? É uma sensação tão estranha, mas tão perfeita."

"Muito normal." As mãos de Seth começaram uma lenta subida até os lados nus de Luke, massageando e acariciando suas costelas. "Você não tem ideia do quanto você me excita."

Soltando as Dockers sob suas mãos, ele sorriu. Olhando para baixo, ele disse: "Eu acho que posso."

Seth riu silenciosamente, mas isto rapidamente degenerou em um gemido quando Luke cercou o pau duro de pé orgulhosamente, à procura de atenção. Calças caíram ao chão e Seth saiu delas.

"Oh Deus, sim." Ele respirou, tecendo onde ele estava de pé. "Quero suas mãos em mim."

"Apenas as minhas mãos?"

Seth gemeu, tremendo como se ele tivesse pegado um resfriado. "Mais. Qualquer coisa. Deus." Ele cerrou os dentes, totalmente absorvido nos golpes do comprimento pulsante que Luke mantinha cativo.

Luke se inclinou para frente e lambeu a pele firme de seu mamilo. "Aqui?"

As mãos agitando subiram do corpo de Luke para os ombros, mantendo Seth reto.

"Mais?"

Seth engoliu em seco.

Chegando mais perto, Luke raspou a barba em seu rosto sobre o abdômen de Seth.



"Foda!" Um ataque de tremores abalaram Seth em seus pés.

Luke caiu de joelhos. Ele havia sido surpreendido na noite anterior por Seth. A ideia era assustadora, mas ele queria agradar o seu amante. Queria que se sentisse tão bem quanto ele.

Ainda segurando Seth em seu punho, Luke se inclinou e encontrou o seu cheiro, mais forte, mais definitivamente masculino. Choques explodiram e ele engasgou na maravilha. *Droga*. Ele enfiou para sua língua, e isto foi como o quarto inteiro prendeu a respiração. Seu primeiro toque. Seu primeiro gosto. Ele varreu a cabeça brilhante e cambaleando. Quase como se estivesse desarticulada de tudo ao seu redor, ele vagamente sentiu a força de Seth cavando dedos em seu cabelo. Isto não era importante. Olhando para cima, a visão de Seth cavalgando a onda de prazer foi tocante. Luke o fez sentir-se assim.

Ele sabia a mecânica – inferno, ele não poderia contar os boquetes que recebeu. "Espere bebê." Ele alertou. Luke estreitou a distância. Pele lisa patinou entre seus lábios. Ele alargou para manter a ponta em sua língua. Fluidas gotas vazaram e ele engoliu automaticamente, gemendo no sabor único. Amargo, picante, e tudo o que ele poderia querer.

"Santa..." Seth apertou seus dedos com mais força.

Luke foi para isto, deslizando o comprimento de seda e aço sobre sua língua, fechando os olhos enquanto seu coração trovejou. Ele montou-lhe lentamente até o fim, espantado com a textura, o pulsar, o peso. Ele pegou involuntariamente os dentes no frênulo, abaixo da coroa e Seth empurrou com um grunhido gutural. Luke congelou, depois lambeu em pedido de desculpas. Seth pressionou Luke com a mão em seu cabelo para mover e ele fez. Boa coisa que Seth não foi posto fora por sua tentativa sem prática, em vez encorajando-o a montar o pênis de Seth, o que ele fez com fervor.

"Luke." Seth ofegou acima dele quando seu ritmo atingiu um ritmo satisfatório. Um puxão forçado em seu cabelo registrado no mesmo enquanto o pau de Seth engrossou entre seus lábios.



Luke não estava parando. Não para isso. Ele sabia o que estava por vir – Seth.

Mantendo-se constante, ele chupou mais duro, e em poucos segundos foi recompensado. Com um grito chorado, Seth empurrou para frente, quase batendo Luke fora do caminho. Luke engoliu o primeiro surto em estado de choque, imediatamente desejando mais. Quando Seth se moveu, ele perdeu o prêmio com um estalo de som para ter seus lábios cobertos de creme.

"Dá-me." Ele resmungou, enfiando para fora sua língua para mais. Seth não decepcionou.

"Merda! Isso é tão fodidamente quente." Seth disse, acariciando-se através de seu orgasmo. Os últimos fluxos escorreram sobre o queixo de Luke, e ele se inclinou e torceu, lambendo as gotas fora do pênis de Seth por baixo.

Tremendo e ofegando, Seth tropeçou um pé ou dois para a borda da cama e baqueou. Luke seguiu, mergulhando entre suas pernas para terminar a limpeza.

Quando ele foi feito, despiu Seth e rapidamente empurrou seu próprio jeans fora e para longe.

De frente para o homem que agora estava deitado de costas com um braço jogado sobre seus olhos recuperando o fôlego, ele apanhou à vista de sua amante satisfeito. Ele não tentou deter o toque de orgulho por colocá-lo nessa condição.

"Droga, Luke." A voz de Seth era crua. "Você é perfeito. Incrível."

Luke sorriu, subindo na cama para pairar sobre o rosto de Seth sobre suas mãos e joelhos, para olhá-lo diretamente. "Acabei de fazer uma decisão." Ele disse.

Seth moveu o braço o suficiente para piscar um olho aberto. "Será que vou gostar dessa decisão?"

"Bebê, eu estou esperando que você vá adorar."

Uma sobrancelha arqueada foi à deixa para continuar.

"Eu não quero deixar este cama o fim de semana."



Ambos os olhos se tornou visíveis, verde e brilhante, cheio de carinho e risadas. "Oh? Todo o fim de semana, hein? O que vamos fazer?"

"Abalar as vigas." Luke ronronou, abaixando a partir da cintura e beijá-lo.



Luke saiu do quarto por volta das duas, fechando a porta com cuidado. Seth ainda estava dormindo, mas o corpo de Luke estava lhe dizendo, que se ele não comesse logo, estaria arrependido. Uma vez na sala de estar, seu olhar moveu para o pátio de trás e pegou nas espreguiçadeiras. Taylor estava sentado em uma, sozinho, sua perna para cima do peito, olhando para a água. As dunas sentaram-se entre as costas de Luke e a arrebentação. Uma ponte para pedestres de madeira branqueada de sol limpou a diferença entre terra firme e areia, mas uma vez que do outro lado, era praia, isto era tanto quanto o olho podia ver em qualquer direção.

Luke abriu a porta para encostar contra a moldura. "Ei." Ele disse. "O que está fazendo? Onde está Sam?"

"Quebrou." Taylor olhou por cima do ombro, um melancólico elevar em seus lábios. Luke não conseguia se lembrar de vê-lo tão relaxado. "Ele foi batido. Eu o mandei para o quarto de hóspedes."

Luke puxou a cadeira gêmea para se sentar. "Você sabe, se as coisas começarem a ficar feias em casa, você é bem-vindo aqui."



Taylor esfregou o queixo em seu ombro, um peso pensativo no rosto. "Obrigado. Sim, papai está indo para ir balístico. Eu tentei acreditar que não era gay, e isto trabalhou por anos. Ele nunca disse uma coisa que não estava namorando ou celebrando." Ele pegou em um fio solto dos shorts que usava. "Não há muito a fazer lá fora de qualquer maneira. Tenho que ir todo o caminho para Dallas, por uma boa diversão. Acho que se eu não estava com problemas, então não era um problema em tudo."

Luke sabia o que ele queria dizer. Seu pai era um ex-militar. Estrito estava sendo generoso. "O que sobre Sam?" Ele perguntou.

A cabeça de Taylor afundou para a cadeira atrás dele. "Acredite ou não, ele admitiu que todo perguntando sobre você, era coisa para me fazer notá-lo. A merda sabia que eu era gay, mesmo antes de eu realmente aceitar isto. Eu estou levando isso um dia de cada vez." Ele fez um gesto em direção a casa com um aceno de cabeça. "E Seth?"

"Você enviá-lo aqui foi o maior favor que já fez por mim." Ele respondeu honestamente.

"Eu estou contente. Eu também estou feliz que ainda estamos bem. Fechado o momento aqui?" Luke acenou para seu hesitante olhar para ir à frente. "Eu estava com mais medo de perdê-lo como um amigo, se você não estava bem com isso, e Sam."

"Cara." Luke socou seu ombro levemente. "Eu não julgo as pessoas assim, você sabe disso. O inferno, você sabe quem eu sou, e você me trata como qualquer Joe Schmo na rua. Isso não tem preço."

Taylor assentiu, de frente para assistir a arrebentação novamente. "Eu acho que vou me mover para baixo aqui, espero, com Sam."

"Eu gostaria disso, porque não vou lá para cima novamente. Não para viver." Luke se levantou e esticou, sentindo contente de uma forma que nunca tinha conhecido. "Que tal imaginar um pouco de comida para esta noite? Este é um bom dia para churrasco."

O estômago de Taylor apoiou a escolha. Rindo, Luke abriu a porta e Taylor seguiu para dentro.



"Indo para verificar Sam." Taylor passeou pelo corredor e Luke escondeu o sorriso. Ele entendeu perfeitamente. Ele não gostava de estar longe de Seth, mas sabia que o homem poderia dormir sem ele pairando.

Esperando por Taylor voltar, Luke começou a recolher as coisas para o jantar e lanches por agora, enquanto sua mente dançava sobre as últimas vinte e quatro horas, o tempo gasto com Seth, e se perguntou o que o futuro traria para ele. Não, não era o que ele esperava, ainda tão recentemente como há três meses, para encontrar-se não somente dormindo, mas começando a ter sentimentos por um cara. Nada como isso tinha sequer cruzado seu radar.

O zumbido tranquilo de vozes, advertiu Luke que ele não estava prestes a ficar sozinho por mais tempo, e quando braços quentes circularam sua cintura, ele sabia a quem pertenciam.

"Oi, bebê." Seth sussurrou com um beijo carinhoso para suas bochechas.

"Boa soneca?" Ele girou lentamente e envolveu Seth em seus braços, sentindo-se contente e feliz de uma forma que ele queria levar anos para explorar.

"Solitário, mas sei que você vai compensar isso." Brilhantes olhos verdes o provocaram, enquanto leves lábios dançavam sobre a curva de sua mandíbula.

Luke riu. Sim, ele o faria. Roubando um beijo lento antes de Taylor e Sam invadir a cozinha, Luke poderia imaginar este futuro com Seth. A ideia não assustou Luke. Ele antecipava cada momento.

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>